DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiróa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia	« « « F. Duprad.
Maceió	« « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba	« « « José Rodrigues da Costa.
Natal	« « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty	« « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará	« « « Victoriano Augusto Borges.
Maranhão	« « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará	« « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 25 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres 28
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . 28$500 a	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros.	1$930
Pesos columnarios	1$930
« mexicanos	1$800
Acções do Banco.	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Out.	Austria	3 de Out.
Hespanha	8 de »	Inglaterra	22 de »
França	7 de »	Suissa	2 de »
Belgica	3 de »	Suecia	30 de Setb
Italia	3 de »	E. Unidos	24 de »
Alemanha	4 de »	Mexico	8 de »
Prussia	6 de »	California	18 de Agos
Dinamarca	16 de »	Chili	27 de »
Turquia	26 de Setb	Buenos-A.	2 de Nov
Russia	29 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	31 de Outb	S. P. do Sul	11 de Out.
Maranhão	5 de Novb.	S. Paulo	30 de »
Ceará	9 de »	Minas	2 de Nov
Parahiba	21 de »	R de Janeiro	13 de »
Alagôas	19 de »	Bahia	17 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda. Apresentação da SS. Virgem.
22 Terça. S. Cecilia v. m.
23 Quarta. S. Clemente p. m.
24 Quinta. S. João da Cruz.
25 Sexta. S. Catharina v. m.
26 Sabbado. S. Pedro Alexandrino.
27 Domingo. S. Auxilio

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel 2. e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel. quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Novembro 1 Lua nova as 6 horas, 18 minutos e 31 segundos da manhã.
« 7 Quarto crescente as 9 horas, 41 minutos e 35 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia as 4 horas e 20 minutos e 39 segundos da tarde.
« 23 Quarto mingoante as 8 horas, 15 minutos e 39 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19 de novembro de 1853.

Officio—Ao inspector da thesouraria da fazenda.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio hontem sob n. 959, tenho a dizer-lhe,—em primeiro lugar, que, sendo de ingente necessidade a remonta da cavalhada da companhia fixa de cavallaria desta provincia, não convém portanto que seja demorada por mais tempo com multiplicadas duvidas, a compra dos cavallos necessarios a mesma companhia; e em segundo lugar que, visto estar esgotada a somma consignada para esse ramo do serviço publico no corrente exercicio, segundo consta de seu citado officio, o autoriso a mandar dispender sob minha responsabilidade, a quantia que fôr necessaria para a compra dos ditos cavallos.—Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Idem do dia 24.

Officio—Ao inspector da thesouraria de fazenda, enviando por copia, a nota dos direitos e emolumentos que tem de pagar Francisco Antonio da Cruz, pela sua confirmação no emprego de mandador da officina de tanoeiros do arsenal de marinha, para que haja de expedir suas ordens no sentido de ser a importancia dos referidos direitos e emolumentos, recolhida a recebedoria de rendas internas, nos termos do decreto n. 673 de 15 de junho de 1850.—Officiou-se a respeito ao inspector do referido arsenal.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver officiado ao marechal commandante das armas, no sentido de nomear um official idoneo, para fazer parte da commissão encarregada de examinar o arsenal de guerra desta provincia, mandando-o apresentar a S. S. e ao presidente da mencionada commissão, afim de que possa esta proseguir em seus trabalhos.—Fez-se o officio de que se trata.

Dito—Ao mesmo, remettendo copia do aviso da repartição de marinha de 8 do corrente, afim de que tendo em vista o que nelle se determina, expeça as convenientes ordens, para que seja recolhida a recebedoria de rendas internas, a importancia que tem de pagar Francisco José da Costa, de sello proporcional pela sua confirmação, no lugar de mandador da officina de carpinteiros do arsenal de marinha desta provincia.—Neste sentido officiou-se ao inspector do mencionado arsenal.

Dito—Ao mesmo, devolvendo os papeis relativos a pretenção da viuva e filhos de Antonio José Teixeira Bastos, afim de que, a vista das diligencias ultimamente feitas sobre os terrenos de que os supplicantes se achão de posse, nas ruas do Alecrim e Imperial, dê S. S. inteiro cumprimento ao despacho de 5 de março de 1850, mandando passar-lhes titulo dos terrenos de que ainda o não tiverem; pagos previamente os respectivos direitos, desde as datas das primeiras medições.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, inteirando-o de que, segundo consta de aviso que remette por copia, concedeu-se a autorisação que a presidencia pedio para mandar concertar o telegrapho desta capital, e devolvendo os desenhos que acompanharam ao seu officio de 8 de outubro ultimo, afim de que tendo S. mc. em consideração o que se recommenda em o mencionado aviso, mande fazer os melhoramentos de que necessitar o referido telegrapho.—Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, para mandar por em hasta publica a obra do açude da povoação de Bezerros, servindo de base a essa arrematação o orçamento e clausulas que remette por copia.—Inteirou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao juiz municipal da primeira vara, inteirando-o de haverem os juizes municipaes do Pao d'Alho e Cabo, participado que já fizeram expedir formuladas competentemente as guias dos sentenciados Diogo José de Brito e Virginio Martins.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio communicando que concedeu a dispensa que pedio do serviço da mesma guarda nacional, o official da secretaria da presidencia Antonio Leite de Pinho.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, remettendo copia do aviso da repartição da justiça de 10 do corrente, a qual vai cobrindo o requerimento em que o tenente coronel Francisco Cordeiro Cavalcanti pedio ser reformado no mesmo posto, para que ficando inteirado de quanto se declara em dito aviso, faça o supplicante juntar ao suppradito requerimento os documentos exigidos no artigo 86 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850.

Dito—Ao procurador fiscal da thesouraria de fazenda.—Annuindo ao que Vmc. me representou em officio de 16 do corrente, concedo provisoriamente a autorisação que pede, para delegar em pessoas idoneas os poderes necessarios para promoverem as diligencias que se houverem de fazer em differentes comarcas da provincia, a bem das causas e execuções da fazenda nacional, visto que da omissão de alguns exactores, a quem incumbe esse dever, podem resultar graves prejuizos a fazenda.

Os delegados que assim forem nomeados perceberão a gratificação marcada na ordem n. 171 de 31 de maio de 1851, e quanto ao supprimento das despezas necessarias dever-se-hão observar as instrucções de 28 de abril do mesmo anno sob n. 143, para o que nesta data officio ao inspector dessa thesouraria.—Fez-se o officio de que se trata.

Dito—Ao procurador fiscal da thesouraria provincial.—Annuindo ao que V. mc. propoz em seu officio de 16 do corrente, tenho nesta data officiado ao administrador da mesa do consulado provincial, para que considere como empregado em commissão no serviço, a Ulisses Cockles Cavalcanti de Albuquerque, durante o tempo necessario para ir a cidade da Victoria para dar andamento ao inventario dos bens da fallecida Ignacia Rodrigues de Sena, devendo V. mc. a esse respeito entender-se com o dito administrador, e declarar-lhe por quanto tempo poderá estar ausente aquelle empregado. Incluso envio o officio dirigido ao delegado de policia, para que preste, tanto ao inventariante, como ao ajudante dessa procuradoria, os auxilios que requisitarem para execução das diligencias a que se houver de proceder.—Expediram-se as convenientes ordens a respeito.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 25 de novembro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 24.

O marechal de campo commandante das armas, dando publicidade ao aviso circular abaixo transcripto, expedido pelo ministerio dos negocios da guerra na data de 10 do corrente mez, ha por muito recommendado a fiel e pontual observancia do que no mesmo aviso se contem.

Circular.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 10 de novembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr.—Informando em officio n. 29 de 2 do corrente mez, o chefe da repartição de quartel mestre general, que ainda não foram recebidos os mappas e contas geraes clasificadas do fardamento, do armamento e mais objectos concernentes a materia do exercito, que deve essa provincia remetter, como dispõe os arts. 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14 do regulamento daquella repartição, determina S. M. o Imperador que V. Exc. expeça ordem para que se cumpra esta parte do citado regulamento.

Deos guarde a V. Exc.—*Pedro de Alcantara Bellegarde*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Assignado, *José Fernandes dos Santos Pereira*. Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

A REFORMA DAS ALFANDEGAS.

XVIII.

Para tornar-se lugubre o quadro de nossas desventuras pelo facto de sermos quasi exclusivamente agricolas, e demonstrar-se a conveniencia de abandonar-se a lavoura, e de sermos manufactureiros, e por consequencia a necessidade da acção da tarifa para este fim, no relatorio de 1845 do ministerio da fazenda se encontrará o seguinte trecho:

« Parece que estamos ameaçados do acontecimento que teve lugar na Polonia, quando inteiramente dedicada aos trabalhos de sua agricultura pelo alto preço de que nos mercados estrangeiros gozavam seus trigos, vio-se repentinamente sorprendida pela perda delles, e arruinada.

« A Polonia aniquilada levantou-se por meio de sua tarifa protectora. »

Captivo deste pensamento, ou antes preconceito, o autor do relatorio de 1845 exhorta-nos para sermos fabricantes, e assim procura fazer esposar seu systema; das seguintes palavras se evidencia este plano:

« Marchemos em demanda da industria fabril em grande, não fundemos nossas esperanças exclusivamente na lavoura, na producção da materia bruta; do mal, disto resultante, temos experiencias de sobra. A lavoura está á mercê de qualquer eventualidade como guerras e descobrimentos em diversas partes do mundo dos objectos de sua producção. »

A commissão, ante tudo, se occupa em mostrar que o exemplo e argumento tirado da Polonia não era verdadeiro, e por consequencia improcedente, e o fez com a autoridade do proprio Tegoborski e do insigne viajante Jacob, a quem o governo inglez incumbio o exame do estado industrial de alguns paizes do norte da Europa.

Na verdade ainda hoje os principaes artigos de exportação da Polonia são productos de sua lavoura, e quasi toda a sua exportação da lavoura dimana. Consistem estes em centeio, cevada, avêa, legume e principalmente em trigo e lãa em bruto. Assim o revelam as estatisticas.

A commissão transcreve em seu apoio a opinião dos escriptores acima nomeados, os quaes affirmam que por sem duvida, logo que o systema continental acarretou extensão de producção na Grã-Bretanha, e que a America Septentrinal principiou a supprir os mercados da Europa, a Polonia, donde em grande parte se tirava este supprimento, houve de passar por uma crise; mas della a libertou a associação de credito, creada em 1821, que deu recursos a sua lavoura.

Por esse tempo certo a industria fabril recebeu um impulso poderoso, favoneado por muitas circumstancias especiaes, como fossem: primeiro, sua situação por um lado ao pé da Allemanha, paiz industrioso, e por outro ao pé da Russia, paiz novo, onde mal existiam poucas fabricas em estado infantil; segundo, a emigração de fabricantes estrangeiros, e de populações inteiras de obreiros allemães, que para seu territorio, protegido pela sua posição excepcional, transportaram seus capitaes, sua actividade e industria; terceiro, o impulso dado pelo imperador Alexandre; quarto, a creação do banco nacional, de que fallamos; nunca porém pelas tarifas protectoras, ou pelo systema prohibitivo; e tanto isto he verdade que, apezar dessa tarifa, as fabricas foram cahindo de 1830 em diante, e a população industriosa foi indo para a Russia, de modo que a producção reduzio-se a menos da metade do que dantes era.

Factos e dados estatisticos produz e transcreve a commissão que parecem deixar inconcussos os seus assertos.

Depois de mostrar a improcedencia do argumento tirado do exemplo da Polonia prova a commissão, com um sem numero de exemplos, que a industria fabril ha soffrido e está sujeita a soffrer mais do que a industaia agricola, em virtude da concurrencia dos produtos de outros paizes, onde os salarios sejam modicos, ou por novas descobertas de apparelhos e machinas que abreviem o trabalho e economisem o custo de producção, ou pelos successos resultantes da guerra e de crises commerciaes.

XIX.

Entrando na questão da preferencia da industria fabril á agricola, a commissão examinou as razões apresentadas em favor dessa preferencia, e demonstrou com grande numero de factos, tirados de differentes povos, as mizerias que são inherentes ás populações fabris. Tirou argumento das taboas de mortalidade dos differentes paizes, donde se evidencia que a morte ceifa maior numero de vidas nos districtos manufactureiros do que nos agricolas, para provar o nenhum fundamento de tal preferencia e antes a verdade da proposição contraria, e entranhando-se neste exame não se contentou com a apreciação e comparação da condição moral de taes populações; foi além, occupou-se da moral.

Não nos podemos poupar ao desejo de alguma cousa aqui trasladar, do que neste ponto mais importante nos parece.

« A fraqueza da saude, o abatimento das forças physicas, as deformidades, senões e molestias, acabrunham as populações manufactureiras.

« Tem-se reconhecido, á vista de dados positivos, que nos districtos manufactureiros o numero dos disformes, dos surdos-mudos, dos cégos e dos loucos he maior do que nos agricolas.

« Na França observou-se que os districtos manufactureiros mal podiam preencher o seu contingente para a milicia, e um sabio deste paiz demonstrou que em dez departamentos agricolas, se encontraram 10,000 jovens para o serviço militar e 4,029 enfermos, ou disformes; no entanto que em dez departamentos fabris encontraram-se 9,930 absolutamente incapazes por seus achaques e defeitos physicos.

« Os regimentos recrutados em Lancashire (districto manufactureiro da Grã-Bretanha) não resistem ás fadigas das armas.

« Um bairro de Londres muito conhecido pelas suas mizerias (Spitalield) offerece aos olhos do espectador e do viajante o seguinte quadro, que um escriptor esboçou com vivas côres:

« O que mais me assombrou (diz elle no meio de muitas cousas que refere) foram as proporções diminutas da população que me rodeava; pois que meus olhos não encontravam senão homens pequeninos, rachiticos, abatidos, desfallecidos e disformes, e tão differentes dos outros habitantes quanto um pygméo de um gigante. O joven de 20 annos parecia de 40. Não se via um só velho que não estivesse inutilisado e alcatrusado, victima assim dos estragos da idade, e da deformidade adquirida em uma vida mesquinha e tormentosa. Observei que todos andavam corcoxados com as espadoas arredondadas, que tinham as pernas arqueadas, os braços sobremodo compridos, e a cabeça como que cahida sobre o peito, e um pouco inclinada para um dos lados. Por acaso, ou por maravilha, encontra-se nessa grande reunião um espinhaço de fórma normal, um homem de mais de 5 pés, era ahi um gigante, e esta unica circumstancia delatava, que esse individuo era hospede nesse bairro; e todos estes defeitos erão por sem duvida obra e fructo do trabalho manufactureiro que os acabrunhava, e como que os desnaturava. »

Até aqui sobre a condição physica das populações obreiras.

XX.

Continuando na demonstração dos males moraes e mizerias inherentes ás populações manufactureiras, a commissão assignala: 1.º a pobreza e mendicidade; 2.º o jogo e a libertinagem; 3.º a depravação; 4.º a embriaguez; 5.º a frequencia e extensão dos crimes.

Nos paizes agricolas, conforme as estatisticas, o numero dos mendigos he consideravelmente menor do que nos manufactureiros.

Aqui transcrevemos alguns trechos do relatorio de que nos occupamos:

« He um facto fóra de toda a controversia que a especie humana, (como diz um escriptor) pullula na razão da sua maior mizeria, ou da mesquinha e triste condição que supporta, e he por esta razão que com propriedade e verdade os Irlandezes costumam dizer: *Somos tão numerosos quanto mizeraveis*.

« O estado dessas grandes povoações manufactureiras he tão triste e mizerrimo, que homens tem havido que, para melhora-lo ou preveni-lo, aconselham as familias manufactureiras expedientes tão immoraes quanto absurdos e criminosos.

« O jogo e a libertinagem são o effeito necessario dessa agglomeração de milhares de individuos em uma mesma cidade e ás vezes debaixo das mesmas telhas, e por concumitancia uma devassidão sem regra e limite, e a perpetração de crimes que de dia em dia se augmentam, e que nas crises commerciaes abalam a tranquillidade e a paz publica.

« Por uma imperiosa necessidade as familias se amontoam em pequenas habitações, em tristes espeluncas, em profundas e humidas cavas, que bem se podem denominar sepulturas dos vivos, onde mal chega a luz do dia, e se respira um ar infeccionado que arruina a compleição a mais sãa e robusta. Os districtos em que os operarios se aninham são em geral insalubres e mephiticos. Como vivem esses infelizes seres! A descripção dessa vida compunge e afflige os que a lêem, testemunham ou observam!

« Conforme os dados colhidos em 1836 por uma sociedade de estatistica da Inglaterra, reconheceu-se que um grande numero de operarios vivia em pequenos quartos ou em covas subterraneas, que dormiam unidos, e cosidos uns com os outros, homens e mulheres, pais, filhos, crianças, moços, velhos, e ás vezes juntos com os *porcos* que criavam ou cevavam. Como testemunham differentes escriptores, vestem-se, despem-se e fazem suas necessidades e todos os actos da vida animal, uns á vista dos outros, e este contacto tão immediato dos dous sexos alarga as fileiras da prostituição e da mais hedionda devassidão; o incesto mais horrivel.... e em presença das proprias mãis e de todos!

« O emprego das mulheres e das crianças nas manufacturas tem acarretado o mais funesto mal aos costumes publicos. Descrever o que soffrem, como ficam, como se pervertem e degradam, he traçar o mais desagradavel quadro da vida, ou da mizeria humana!

« A mistura dos sexos he uma das sédes desse grande mal. As moças occupadas nas fabricas, diz o Sr. Léon Faucher, não conhecem pudor; sua linguagem he grosseira e a mór parte das vezes obscéna.

« O numero das mulheres que se abandonam (asseverou um ecclesiastico, director de uma escola dominqueira da Inglaterra) á prostituição nas classes manufactureiras he grande, e em tão tenra idade se prostituem e estragam que não podem depois conceber. Uma menina qualquer que vem á minha escola he quasi sempre uma prostituta conhecida.

« Daqui o triste e asqueroso quadro que aos domingos á noite e ás horas de descanço apresentam as cidades manufactureiras. A mais hedionda devassidão das mulheres se observa; ellas provocam os viandantes, entregam-se ao trato o mais libidinoso, á frascaria a mais licenciosa, nas ruas e lugares publicos, á vista e a sabendas de todos, e daqui os nascimentos illegitimos sem conta, e um sem numero de males inherentes a um tal estado de mizerias e de prostituição. »

Sobre o vicio de embriaguez, e o augmento dos crimes, a commissão estriba a sua demonstração em dados estatisticos que nada deixam a desejar, e esboçando o quadro dos bens da vida dos campos, fez as considerações que julgamos dever aqui reproduzir:

« A condição das povoações ruraes he por sem duvida mais feliz e digna de apreço, do que a das manufactureiras. A vida e a saude nas habitações campestres não soffrem os estragos que são inherentes ás grandes cidades, e cada vez mais este bem se consegue pelo influxo da civilisação, que conduz aos mais remotos pontos os meios de prevenir ou curar as molestias, os conselhos e os cuidados dos facultativos. O estado physico dessas povoações em toda a parte, e ainda na propria Inglaterra, he digno de observar-se: nellas se recrutam os mais bellos regimentos de todos os paizes. A mortandade he menor, segundo todas as taboas de mortalidade; a vida mais duradoura; a velhice mais longa e robusta, e as crianças não soffrem essa grande ceifa que se observa nas grandes cidades manufactureiras; os costumes são puros, o concubinato menos frequente, e quasi sempre seguido da união legitima; a prostituição e as scenas de devassidão que se observam nos grandes centros da população, raras, senão incognitas. A embriaguez, o jogo, e outros vicios são igualmente menos frequentes, e a par delles os crimes em geral, e especialmente os que se commettem contra a propriedade. Estes grandes beneficios por certo destroem qualquer impressão resultante da falta de instrucção que em geral existe nos campos, e os bens da paz e da tranquillidade, provenientes dos habitos de ordem, do apego ao trabalho, do inteiro e profundo respeito as doutrinas religiosas, avultam sobretudo, e em alguns paizes sómente uma ou outra vez se perdem pela grande influencia ou predominio do fanatismo religioso, que a ignorancia enthronisa. Os inconvenientes que, ao envez de todos os paizes, soffrem modernamente as povoações ruraes da Grã-Bretanha, partem do facto dessa industria tender muito a instituir-se de identico modo que a industria manufactureira, e igualmente de, nas casas rusticas, a par dos trabalhos agricolas, occuparem-se a maior parte das familias, as mulheres e as crianças, em trabalhos manufactureiros. A prostituição nos campos mais arredados das grandes cidades, e do seu contacto immediato, he diminuta e não se deixa ver assim aos olhos de todos, como nos grandes centros manufactureiros, e dessas scenas de devassidão, de escandalo e de degradação da especie humana, tão communs nesses districtos, onde as fabricas dominam, os campos da Grã-Bretanha não são testemunhas. »

XXI.

A commissão fazendo applicação ao nosso paiz das considerações sobre a preferencia da industria fabril á agricola, faz as seguintes observações que julgamos dever transcrevê-las por extenso, attenta a sua importancia:

« Appliquem-se estas reflexões ao Brasil. Quereremos por ventura por meio do excitamento para a fundação e desenvolvimento desses vastos estabelecimentos fabris, e desses grandes centros de população, ter diante dos olhos esse terrivel quadro de hedionda mizeria, de grande devassidão e de tanta desgraça, que contrista e acabrunha o verdadeiro christão, e apoquenta os homens de Estado, e aos governos europeos, que não podem levantar um paradeiro aos males que contra a sociedade delles dimanam?

« Por certo que nem he patriotico, nem assizado este desejo. Na Silesia o Sr. Schucer (1) propoz, como meio de attenuar os males da população manufactureira, a passagem de um certo numero de tecelões e fiandeiros para os trabalhos da lavoura. Na Belgica o mesmo alvitre foi lembrado.

« Se este desejo limita-se ao simples augmento e rapido desenvolvimento de nossa população, póde-se obter sem esses grandes inconvenientes, por meio da emigração estrangeira para as nossas terras devolutas, e por meio de um bem gisado plano de colonisação, e a prova disto offerece aos olhos de todo o observador ante tudo a America do Norte, cuja população ha crescido de um modo digno de nota, e em segundo lugar a Ilha Mauricia, e especialmente o Ceylão, para onde a emigração tem corrido com força, desde que a plantação do café começou a prosperar, e o monopolio da canella foi destruido (2).

« Por amor da propria agricultura, dizem algumas pessoas (3), o excitamento para as grandes povoações manufactureiras he de mister, porque a sobra de braços que nellas ordinariamente se dá passaria para a nossa lavoura, e a abasteceria de braços que lhe faltam. Como remedio ao mal presente, este expediente, sobre lento e problematico, he pouco ou nada proficuo. Ante tudo, cumpre inquerir quando e como esta obra apparecera, se a industria manufactureira entre nós mal começa seus ensaios. Em segundo lugar, he incontestavel que em todos os paizes he natural a emigração da população dos campos para as cidades, dos obreiros agricolas para a industria fabril, e para as grandes povoações, e jamais a tendencia e o facto contrarios, ainda que lembrados em differentes épocas, como cousa de grande importancia para allivio das classes pobres, e meio de attenuar os males das populações urbanas. Finalmente, he reconhecido como facto igualmente incontestavel que os estabelecimentos de colonisação, compostos de emigrados tirados das cidades manufactureiras e das populações urbanas, não tem jamais podido medrar. Disto nos fornecem exemplos differentes colonias fundadas entre nós, e igualmente as de outros paizes e colonias como a Goyanna Franceza, a Jamaica, etc. (4)

« Por certo para arrotear as terras o trabalho dos fiandeiros e tecelões, dos sapateiros e de outros operarios de igual natureza, não he nem pode jamais ser proficuo!

« O bem da reunião da população dispersa, que atrás mencionámos, ainda que certo e efficaz, não póde alcançar-se senão em paizes povoados, como os Estados-Unidos do Norte da America. Nós não temos essa grande população dispersa, e a effectuar-se essa concentração, grande parte de nosso territorio ficaria ao todo despovoada.

(1) Relatorio citado.
(2) Veja-se a memoria citada, lida a sociedade estatistica de Londres, por J. T. Danson.
(3) Citado discurso do Sr. senador Montezuma.
(4) Veja-se as observações do Sr. Jules Lechevalier ante a commissão de colonisação da Goyanna Franceza.

« Não entrará a commissão na questão dos lucros da lavoura, em comparação com os da industria manufactureira. E quanto aos males inherentes á agricultura, que dimanam da irregularidade das estações, das pragas, etc., cabe-lhe de passagem dizer que em compensação a industria fabril está sujeita a outros grandes males, como se ha demonstrado em differentes partes deste relatorio; não só pelo que toca ás crises commerciaes, que ás vezes lhe privam de todos os meios de vida, como pelo que resulta da triste condição dos operarios, de sua immoralidade, e extrema infelicidade e mizeria.

« Cumpre ainda sobre esse passo, trasladar as palavras de um distincto escriptor (1):—« Nos districtos agricolas uma colheita ma compromette a subsistencia dos obreiros; no entretanto, como he de mister sempre, quer o anno vá bem ou mal, cultivar a terra, os obreiros não se vêem nunca absolutamente baldos de meios de vida: um anno de má colheita he um anno de privações, e nada mais além disto. Na industria manufactureira as crises acarretam mais graves consequencias. As fabricas se fecham e se arruinam, os obreiros ficam sem meios de subsistencia, e prêsa da fome e mizeria se lançam nos maiores excessos, que compromettem a segurança e paz publica. »

« Talvez se apresente para disfarçar a impressão que causa a triste historia das populações manufactureiras o estado da nossa escravaria.

« He por certo infeliz o estado do captiveiro! Seja, porem, permittido, não para attenuar essa injustiça, que por necessidade as leis toleram, mas para tornar saliente a lastimavel e mizera situação do infeliz operario de Manchester, Liverpool, e da mizerrima Irlanda, etc., ponderar que ou por interesse dos lavradores, ou por influencia dos principios da religião christãa, no que toca ao destino da prole, ao sacrificio de suas affeições, ao trabalho que os acabrunha, a degradação em que vivem, a condição dos nossos escravos, senão he melhor, ao menos não he inferior a desses infelizes tecelões e fiandeiros, desses escravos das machinas que respiram um ar abafado e mephytico, que durante o trabalho em que se empregam não tem tempo nem para limpar o rosto, que o suor em bagas lhe inunda, que se vêem privados, pela necessidade de sua prole e de outros objectos charos á existencia; que sacrificam as affeições mais charas á conservação da vida, e finalmente que vivem em um estado da maior mizeria, de degradação e opprobio!

« Por demais o captiveiro das crianças nas fabricas da Europa, he tal que tem attrahido a attenção de muitos homens de Estado, e dos governos respectivos, e sem embargo disto e das medidas tomadas, o seu mal não ha diminuido.

« Por outro lado, a vida dos escravos em nossos campos, parece mais feliz que a desses individuos nos vastos centros das manufacturas. Seu passadio, a natureza e abundancia dos alimentos que os nutrem, o ar livre e puro que respiram, a saúde e forças de que gozam, por certo dão-lhes mais duração; e sua vida como que se dilata por estas e outras razões. Boa ou má a escravidão he a maior praga que lavra no terreno da nossa existencia, e de nosso porvir! Seus males, as mizerias dessa raça, accumuladas ás que são o effeito necessario dessa agglomeração de infelizes nas grandes cidades manufactureiras, e essa accumulação de mizerias, provenientes de uma e outra fonte onde conduziriam o Brasil?!

« A industria rural pelo menos pode obviar esses padecimentos.

« Cabe agora examinar as razões tiradas da necessidade de sermos independentes dos outros paizes pelo que toca a industria fabril:—« Um povo sem manufacturas (eis o texto do citado relatorio de 1845) está sempre na dependencia dos outros povos; e á mercê de qualquer eventualidade, como guerras, novas descobertas em diversas partes do mundo de objectos de sua producção ou de novas substancias que as substituam. He mister libertar-nos do tributo que pagamos ao estrangeiro, recebendo objectos de sua producção. »

« Este conceito que se faz da industria manufactureira em opposição á rural parece erroneo. A mais simples syndicação sobre sua natureza nos convence disto.

« A industria manufactureira, ao envez da rural, não tem necessidade para exercer suas funcções, não requer mais que um limitado espaço de terra em que assente suas machinas e instrumentos. A propriedade ou fertilidade do solo, a influencia do clima, e regularidade das estações são cousas bem indifferentes para a sua existencia ou prosperidade. Por sua essencia e natureza e por estas razões acha-se sempre a disposição de todo o homem e de todo o paiz.

« O poder manufactureiro de cada uma nação pode sem grandes difficuldades, mediante a intelligencia do homem, tornar-se igual ao da Grã-Bretanha; mas o homem, não obstante sua intelligencia e esforços physicos, jámais poderá, por meio de suas proprias forças, fazer que um terreno de granito produza fructos da terra e os meios necessarios a sua subsistencia.

« Deos (ainda ultimamente dizia o Sr. Thiers na tribuna da ultima assembléa legislativa da França) (2) concedeu a China a sedá, a India o algodão, á America as suas apreciaveis madeiras, ao Arabe o primoroso cavallo, e a mais bella raça de animaes. O que pois tem tornado superiores os Europêus? Uma só cousa: o homem! o homem! Tudo he inferior na Europa, excepto o homem. Nos paizes frios o homem se amesquinha e entorpece, nos calidos torna-se sensual: na Europa somente o homem pode ser grande e altivo, e ambicioso percorre todas as partes do globo, e as abastece com os seus productos para depois poder subsistir e viver em seu paiz! »

« Os productos da industria manufactureira não podem ser o objecto de um monopolio natural, e ao contrario tornam-se a partilha de todas as nações. A concurrencia, que he inherente as suas obras, inevitavelmente apparecerá mais cedo ou mais tarde, em maior ou menor pé. Este he, no parecer de todos, um resultado necessario e inherente a sua existencia, ou antes um mal, ou uma força que a avassala, e muitas vezes a acabrunha.

« O consumo e sahida de seus productos he uma necessidade imperiosa, e não sendo estes, como as materias alimenticias, indispensaveis á vida, pode por muitas razões a sua procura diminuir, ou quasi cessar. Ao passo que por qualquer motivo seus preços se levantam, o seu consumo abranda e diminue, e a sua escacez não produz grande sensação, ou inquieta as populações que mais ou menos delles se podem privar. O mesmo não succede a respeito das materias alimenticias; a sua escassez inquieta e leva ao desespero as populações.

(1) Leon Faucher, obra citada.
(2) Discussão citada.

« A maneira da *sensitiva*, a industria fabril estremece, e se abate com o menor toque que se lhe dá. Se por qualquer modo a industria rural soffre, se abalos experimenta, se seus productos pela irregularidade das estações, pela praga que a apoquenta ou faz definhar, escasseam; estes abalos, estes infortunios, levam a morte a industria manufactureira, ou pelo menos combatem e acabrunham, se não arruinam alguns de seus diversos ramos, já pela escassez de suas materias primas, já pela raridade das materias alimenticias.

A má colheita dos cereaes, por exemplo, levantando o seu preço, absorve a quasi totalidade do rendimento da grande massa da população, e diminue o consumo dos productos das fabricas. A guerra e as revoluções diminuem igualmente o consumo de seus productos na classe abastada, que reduz suas despezas, e retira seus capitaes da circulação.

As crises commerciaes arruinam o credito, fecham um grande numero de estabelecimentos manufactureiros. Cada ramo desta industria limita-se a uma classe de artefactos, e se pela substituição de artefactos semelhantes, ou de outros que se prestem aos mesmos usos; se por um processo novo, mais aperfeiçoado e economico, as mesmas obras se manufacturam e tem voga e sahida, o estabelecimento respectivo se arruina, e perde; os capitaes nelle empregados se destróem, e os machinismos existentes se inutilisam. Todos estes successos, e outros cuja relação por brevidade cumpre omittir, levam a morte ao seio de taes ramos de industria.

« O mesmo não acontece a agricultura, que não se limita a uma classe de productos; qualquer que seja a abundancia e o máo estado dos mercados dos generos alimenticios, sempre estes alguma sahida tem, algum preço realisam. São indispensaveis á vida, delles se não pode prescindir; medida que seu valor desce, seu consumo augmenta, e no meio de todas as mizerias e desgraças, o lavrador conta com a terra, que sempre conserva um valor, que he machina que quasi nunca se inutilisa, e que se presta a um novo genero de cultura, quando do primeiro nenhum rendimento se colhe. He um facto verificado e que se não pode contestar; no meio de todos os contratempos, o lavrador previdente conserva fundos de reserva que seus lucros lhe fornecem para fazer face a essas épocas de infortunio: e se poucas fortunas collossaes acaso se podem contar resultantes dos trabalhos ruraes, em compensação disto poucas ruinas e quebras se enumeram entre os lavradores.

« Nem a guerra, nem as revoluções, nem as crises commerciaes, nem o baixo preço dos productos agricolas tem operado os males que taes flagellos occasionam a industria fabril.

« Por uma coincidencia notavel os seus máos dias, resultado do baixo preço de seus generos, importam a prosperidade da massa geral da populações que os consome, e uma época de crises para aquella, torna-se de prosperidade para esta, e vice versa; quando pelo alto preço de seus productos a primeira prospéra, a segunda se amesquinha e amortece, e o soffrimento torna-se quasi geral.

« Daqui vem o espero com que esse celebre homem da Ingalaterra, o grande Pitt, no meio dessa longa e gloriosa guerra do imperio francez, procurou por todos os meios levantar a agricultura e colloca-la nessa posição admiravel em que a vemos, donde tirou recursos para o thesouro, subsistencia para a população britannica, e amparo contra as eventualidades dos bloqueios, e outros meios de guerra.

« Foi por esta mesma razão que o Sr. Thiers nessa famosa discussão havida na ultima assembléa legislativa da França, a que a commissão mais de uma vez se ha referido, lamentava a aberta que os projectos de Peel, adoptados pelo parlamento inglez, deixavam contra os ataques dos inimigos da Grã-Bretanha na occasião de guerra, e que reconhecendo que essa potencia, pelo senhorio e predominio dos mares de que goza, poderia neutralisar esses manejos da guerra, e tornar-se sobranceira a taes perigos, o mesmo não podia afiançar a respeito da França, cuja inferioridade maritima reconhecia.

« Assim que as eventualidades da guerra devem impressionar antes as nações manufactureiras que as agricolas, e pelo lado da estagnação dos productos que são destinados ao estrangeiro, tanto ou antes mais aquellas que a estas.

« O mesmo cabe applicar a outra razão de concurrencia de productos similares, ou substitutivos. Em um e outro caso mór perda soffrem as fabricas que os estabelecimentos ruraes.

« Onde porém se funda essa independencia? Será ella realisavel? Será por ventura proficua aos interesses de um Estado?

« A grande alavanca do progresso da industria, e do engrandecimento dos povos he o commercio. A prosperidade de industria fabril em grande, como á da lavoura della inteiramente depende, e assenta sobre esta grande e segura base. Sem esta industria a lavoura e as fabricas não poderiam alar-se e engrandecer-se, e os differentes povos do globo viveriam nomadas ou inanidos, e morreriam ao todo desconhecidos. Uma nação que não commercia, que circumscreve sua producção ás suas necessidades internas, que limita todas as suas operações dentro do circulo traçado pelas suas fronteiras, nunca poderá progredir em riqueza e civilisação, e alcançar prosperidade. O commercio colloca as differentes partes do mundo em reciproca dependencia umas das outras, por seus interesses e pelas suas necessidades: e esta dependencia, quanto mais estreita, mais desafia entre si as affeições e sympathias das populações, e de modo que o menor toque que uma sente em sua vida, impressiona e interessa as outras que lhe são mais connexas.

« O que dizia Suly ao seu grande rei, o que repetia o insigne Duarte Ribeiro de Macedo, quando discursava sobre o estado e decadencia de Portugal, he o que geralmente observam e expendem os melhores escriptores, os mais abalisados economistas e homens de Estado.

« A Providencia Divina (diz o citado Ribeiro de « Macedo), cuidadosa da mutua correspondencia dos

FOLHETIM.

BRANCA D'ORBE. (*)

(POR Hippolyte Castille.)

I

(Continuação.)

Uma mesa de cem talheres tinha sido preparada em uma vasta sala ao rez do chão, ornada de tropheos de armas e de caças. Ramalhetes de flores e de folhas completavam o caracter de grandeza e de originalidade dado a essa decoração um tanto severa.

Os convidados reunidos em um salão vizinho podiam gozar da perspectiva por uma porta, que deixaram aberta.

Devendo a caçada começar depois do jantar, a serie dos prazeres da noite, o trage de caça era, não so admittido, porém de rigor. Dahi resultava uma mistura de librés, cada qual mais brilhante, que dava a essa reunião de homens e de mulheres o ardor de um baile mascarado.

As mulheres que, como habeis politicas que são, tiram bom partido de toda a circumstancia, faziam-se notar pela elegancia de seus vestidos. Em geral devemos acrescentar, que o gosto inglez, que tem exercido tão grandes destruições nas modas francezas desde a regencia, era quem dominava.

Mr. de Beauvilliers foi ao encontro de seus hospedes, e offereceu o braço a madama de Lignerolles para ir apresenta-la á madama de Beauvilliers.

Todos os olhos se voltaram para essa linda mulher, cuja fama soffrivelmente romantica, como diziam polidamente, a recommendava á malignidade feminina, e a sympathia dos homens.

Porém madama de Lignerolles sabia no mais alto grão sustentar o olhar de um publico numeroso. Ella atravessou o salão com essa rectidão de elegancia e essa impassibilidade de semblante, que alegram a vista do conhecedor, assim como o andar de um cavallo de raça captiva, o do *sportman*.

O mundo perdoa mui facilmente o vicio, comtanto que elle tenha bello semblante, sua orthodoxia moral não passa da forma, e nisto elle he da opinião de Tartufe, de Bridoie e da sabedoria das nações, que quer ao menos salvar as apparencias. No ponto de vista do interesse publico, elles não deixam de ter alguma razão.

As largas espadoas de Hercules de Montbrun provavam mais uma vez, que o amor das mulheres pelos tolos he eterno, bem como os mythos mais profundos, em que repousam as sociedades humanas.

Leo Barclay póde gozar do odio e do temor que inspiravam a um e outro sexo seu malicioso sorriso, e seu riso sardonico; até o *dandysmo* crystalisado de Trivulce de Autreval achou invejosos. Tudo inveja quem nada mais tem que desejar. Mas, quando o criado pronunciou a essa multidão curiosa e maledicente o ultimo nome, que se devia ouvir naquella noite: Mr. Saint-Ange, conde de Entragues! nymphas e heroes desappareceram como em presença de um deos.

O grande actor se apresenta em sua scena favorita, a scena do mundo. Silencio! silencio! Um susurro percorre a assembléa, todos se calam. Todos os olhos (ia dizer todos os corações) estão fitos neste homem, o qual não sente pela humanidade inteira senão um implacavel e orgulhoso desprezo. O poder do mal e da belleza brilha em sua fronte resplandecente de todas as audacias. Que saúde! que mocidade! que graça victoriosa nesse anjo das trevas.

Os que o conhecem, odiam-no e desprezam, e mal se atrevem a dar testemunho disso. Elle he tão bello! Ei-lo que vai coberto de iniquidades, sendo a vergonha e o susto de sua familia, a qual teme que esse filho unico, encarregado de perpetuar a honra, o nome e a raça, entregue um dia a cabeça ao algoz. Ninguem tem esperança nelle, á excepção de alguns velhos parentes curvados e chorosos, que oram a Deos, e nutrem a suprema illusão de uma conversão milagrosa; porém sem embargo dessa reprovação grande como um clamor publico, a admiração que o segue a toda a parte contém a torrente.

Pela sua parte, tranquillo no meio dessas surdas maldições, caminha com o desembaraço do primeiro gentilhomem de França. Seu olhar altivo e faceiro passa por cima da cabeça dos homens como se os não visse. Seu sorriso erotico ergue insolentemente as extremidades de seus labios de purpura. Ao menor objecto, sua palavra parte como uma arma de mola frouxa, que dispara apenas se lhe toca, e vôa como uma setta aguçada.

Sua voz tem um som delicioso, he uma musica executada sem o menor esforço; ella tem todas as notas da escala e todas as escalas do teclado; bem como seu olhar e seu gesto, ella sabe o caminho secreto dos corações, e nunca he mais temivel do que quando vai contida expirar baixinho no ouvido de uma mulher.

Se o encarais severamente, elle vem ter comvosco, e vos atira ao rosto um desses risos que valem cem estocadas; se ides a elle com a mão aberta, elle passa sem ver-vos, e desapparece sacudindo o braço.

— « E se alguem não estiver contente, dirá elle, sou assim. Se algum fidalgo rustico ou algum genro subalterno não me acharem a seu gosto, digam-me o lugar e a hora, que as armas me são indifferentes. »

E acrescentará passando a outra ordem de factos:

— « Quanto as mãis, que temem por suas filhas, viva Deos! Seria para lamentar, que se tirassem essas comparsas da scena deste mundo. Ellas são o baluarte natural que se oppõe ás invasões da tolice. São respeitaveis dragões que guardam para mim os pomos de ouro do jardim das Hesperides. O dragão faz medo aos papalvos; pela minha parte, caminho para o monstro, e he preciso que seja bem terrivel se eu não conseguir encanta-lo com o olhar, com o gesto e com a voz. Quem sabe? Talvez que alguma reminiscencia de uma idade mais feliz fará a sabia matrona esquecer-se dos thesouros confiados á sua guarda. Em todo o caso he preciso que ella seja mui attenta, para que antes de ser passada uma hora, sua linda filha não se torne vermelha e não lhe puche pelo vestido; a menos que a moça não prefira gozar dos beneficios do silencio. »

No meio das conversações em voz baixa, que sua presença excitava, Saint-Ange procurava com a vista as duas lindas moças, que Trivulce havia assignalado á sua apreciação esclarecida, e atravessava a multidão guiado por Mr. de Beauvilliers, e pela pluma branca, que fluctuava no chapeo da bella Lignerolles.

Elle entrou emfim no camarim, e apresentado por Mr. de Beauvilliers, póde saudar profunda e respeitosamente a madama de Beauvilliers, que estava sentada entre suas duas filhas, Henriqueta e Carlota.

Depois lançou esse olhar decisivo, o primeiro, o unico que vê justamente, sobre as duas moças.

— Então como as acha? perguntou-lhe baixinho Trivulce.

— São bonitas, respondeu elle, a primeira parece um cavallo de sagração, a segunda a mula de um cardeal.

Fallando assim, elle tomava um ar respeitoso e insolente ouvindo um pouco distrahido a madama de Beauvilliers, que se dignava asseverar-lhe que era bem vindo em Norville, como se elle Saint-Ange, não fosse bem vindo em toda a parte!

— Bem te disse, murmurou Trivulce, que bastava ser celibatario para receber aqui o acolhimento mais lisongeiro.

— Desses elogios podes guardar para ti.

— Em todo o caso acho-te mui difficil, parece-me que Henriqueta e Carlota valem bem um olhar.

— Covenho, e saberei aprecia-las em tempo e lugar.

— Esse jogo de leques me faz crer que ja inflammaste esses corações tão seccos, que pegam fogo ao menor contacto. Vê esses olhos nos quaes brilha um lindo contrato de casamento, cujo dote não he para se desprezar, se julgarmos pela opulencia da casa.

— Mestre Trivulce não me falle em casamento, por favor poupe a sensibilidade de meus nervos.

Saint-Ange approximou-se de madama Beauvilliers, e, conversando com ella, achou meio de dirigir algumas palavras, olhares e sorrisos ás duas moças. Madama de Beauvilliers prestava-se a isso com a melhor graça, e suas filhas pareciam alias mui pouco preoccupadas com a autoridade materna.

Altas, bem feitas e morenas, ambas se faziam notar por um vestuario mais rico do que elegante, o que nas moças offende ao mesmo tempo o gosto e a decencia. Ellas encaravam os homens, e não coravam nunca.

Ambas eram mui semelhantes, tanto no moral como no physico; sómente a mais velha, Henriqueta, era um pouco mais violenta, e Carlota um pouco mais perfida; a primeira mais vaidosa, a segunda mais egoista.

— Bella companhia! disse Saint-Ange a Trivulce, mãis embaraçadas por suas filhas, filhas embaraçadas por suas mãis, frontes calvas com oculos de ouro, homens de quarenta annos, hesitando entre o hymeneu e o celibato, viuvas determinadas a recuperar o tempo perdido, madrinhas sonhando com Cherubin; sempre o mesmo espectaculo! O homem envelhece sem saber sequer ganhar um vicio de mais. Começo a ser da opinião de Catão de Utica, que sahio deste mundo quando julgou não poder encontrar nelle nada de bom. Tinhas-me promettido prazer, Trivulce, e me trazes unicamente a um laço, onde se apanham esposos jovens, ricos, nobres e bem feitos, uma ratoeira de amantes credulos. Nada, nada, não estou por isso!

— Então sonhas com um grande casamento?

— Tão grande como o de Platão com a belleza abstracta, ou o de Dante com a theologia; porém minhas nupcias serão alegres, e nellas correrá tanto vinho como nas de Caná, ou nas de mestre Gamache. Ja estou casado com a voluptuosidade debaixo da fórma de perfumes, de musica, de mulheres formosas e de garrafas veneraveis. Eis um mysticismo commodo, que dizes?

Assim, para me resignar a deixar dar uma canivetada em uma união tão intima, seria mister uma maravilha, e certamente não são Carlota nem Henriqueta com seus gestos affectados, que hão de fazer esse milagre. Onde está a noiva? Onde está essa

(*) Vide *Diario* n. 267.

MUTILADO

« homens (1), e da sociedade civil das nações, não « deu a todos os bens da natureza. A todas as nações « repartio a producção pela diversidade dos climas, « para que a necessidade que umas tem do que as ou« tras produzem, facilite o commercio e trato entre « os homens, levando umas e trazendo outros, o de que « necessitam todos. » Daqui se segue que não ha nenhum Estado, ou provincia tão abundante que não tenha necessidade de fructos alheios, e nenhuma tão pobre e tão esteril, que não tenha que mandar as abundantes ; *mas a industria e o entendimento*, repartio igualmente com todas as nações, fazendo-as todas capazes da arte, e se faltam a algumas, he por falta de uso e de politica, e não de capacidade (2).

« A rainha da Grãa-Bretanha, abrindo o seu parlamento em janeiro de 1846, proferio estas insignes palavras : « Grande satisfação tive em sanccionar as medidas que algumas vezes me tendes apresentado com o fim de alargar e desenvolver o commercio, e estimular a sciencia e a industria deste paiz, com a abrogação dos direitos prohibitivos, e a reducção dos protectores. A situação prospera das rendas publicas, o augmento da procura do trabalho, e o melhoramento geral que tem obtido o paiz, são provas exuberantes que abonam a marcha que haveis encetado. Recommendo-vos que examineis com promptidão se acaso os principios sobre que baseastes estas medidas são susceptiveis de mais larga e vantajosa applicação, e depois de um reflectido estudo, senão he possivel moderarem-se, ou ao todo extinguirem-se os direitos que pesam sobre um grande numero de artigos de producção ou fabrico estrangeiro, para por este meio conseguirem-se as vantagens que vos hei assignalado, e ao mesmo passo não só alargarem-se as nossas relações commerciaes, como, e principalmente, fortificarem-se os laços da amizade que ligam este imperio às demais nações. »

« Contra os decretos da Providencia se inventaram e emprehendem esses diversos systemas que tendem mais ou menos a desligar os povos, e a considera-los como inimigos uns dos outros, e a perpetuar essa inimizade e ogerisa que entre elles lavra, e essa doutrina de independencia industrial que tantos gabos ha obtido de muitos homens de Estado, e esses receios de guerra são a razão apparente que ha fundamentado a sua adopção.

« Em que consiste esse tributo que pagamos ao estrangeiro, e de que queremo-nos libertar ? Na troca dos nossos com os productos alheios. E dada esta operação poder-se-ha acaso dizer que somos nós os unicos tributados ? Paga-nos o estrangeiro esse tributo, recebendo nossos generos ; pagamos ao estrangeiro esse tributo recebendo suas fazendas. E onde o tributo ? Nesta operação não ha senão uma permuta, uma verdadeira transacção.

« Nestas razões de segurança (3) ainda não ha muito, fundou-se um homem de grande talento na tribuna franceza, na celebre discussão do systema do commercio livre, e por mais de uma vez essa ogerisa que tão as escancaras lavra entre a França e as ilhas britanicas, se descortinou nessa occasião aos olhos de todos. Muitas discussões, guerras e desastres tem este systema suscitado entre alguns paizes europeos. A historia da França, da Hollanda, da Inglaterra e de Portugal prova :

« *Que quem não quer commercio busca guerra* (4). »

Paremos por hoje aqui. (*Continuar-si-ha.*)

(*Jornal do commercio.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 21 de novembro de 1853.

Ainda continua a falta de novidades, e eu a passar pela tortura do historiador em época escassa de acontecimentos notaveis, que vê-se obrigado a abarcar em quatro linhas uma serie de annos, ou a desertar sobre a moral daquelle periodo, ou sobre a fraqueza do genero humano, produzindo bellos periodos de eloquencia asceptica, que só devem ser lidos por algum septuagenario, ou por quem cobiça matar o tempo com lettra redonda.

Quero dizer-lhe, em tudo quanto deixo escripto, que nenhum acontecimento tem sido por mim sabido depois de minha ultima *missiva*, e que o mesmo Mereles acha-se baldo ao naipe.

O correio tem rendido do mez passado até o presente uma somma importante, assim como o papel tem subido de preço. Os estafetas não podem com as malas do interior, e ultimamente requsitou-se, valha a verdade do Mereles, um burro para conduzir a da terceira comarca.

Se os decretadores dos tributos tivessem a feliz lembrança de duplicar, triplicar, ou quadruplicar o porte das cartas dous mezes antes das eleições, que rendimento não tinham os cofres ! ! A medida parece-me justa, e ainda mais razoavel ; e se assim tambem pensar algum dos competentes, reduza minha lembrança a projecto, e o projecto a lei, a bem da patria e dos melhoramentos materiaes.

A sociedade dos invisiveis (permutadores de cavallos) continua a organisar-se com progresso espantoso, e até a mesma policia ja tem della conhecimento, ainda que acha-se embaraçada por certos entraves, segundo me affirma o Mereles, que tambem assevera, que se fôra della encarregado, ja tinha com a espada de Alexandre cortado o Gordio, e desmanchado a igreginha. Se em minhas mãos estivera daria uma facha *bicolor* aquelle genio, que parece descendente do marquez de Pombal, ou do Aragão, sempre lembrado intendente da policia, ou como melhor nome tinha, da corte do Rio de Janeiro. Infelizmente perdem-se as especialidades, e os homens capricham em apresentar jogos de disparates. Vamos com o mundo.

Esta-se realisando muito breve o que lhe disse em minha ultima a respeito do preto, que teve o máo gosto de ir morrer na cadeia. Dizem-me que toda a difficuldade está em achar-se uma pena, que possa ser executada.

Para isso tem havido conselho de jurisconsultos. O Dr. da cunha opina que lhe seja imposta a pena dos Romanos as heroinas dos suicidios ; mas outro disse que a bem dos nossos narizes, tal se não devia fazer porque o réo está *passado*, e sustenta antes que he mais juridico quebrar-se-lhe *as canellas* ; o Mereles quer que se lhe imponha pena espiritual, deprecando-se para isso ao vigario, o que julgo mais sensato, assim este tenha meios de satisfazer ao deprecato.

O assucar aqui está sem preço, porque, conquanto *Cuba* esteja em paz, a guerra da Turquia tem *aterrado os animos* dos monopolistas. He sabido, por elles unicamente, que a Turquia e a Russia são os unicos consumidores do assucar desta provincia, portanto, brigadas aquellas duas potencias, não tomam mais chá, e nem comem bolinhos, e adeos compra de assucar por bom preço ; mas como em todas as partes ha gololoes, vão comprando o que encontram baratinho para de todo em todo não ficarem insulsas as turcas ou russas tripas desta classe honrada.

Tem tambem apparecido um mal, que não sei bem

(1) No primeiro dos discursos citados. Um destes discursos, que por muito tempo correu em manuscripto, foi impresso no jornal *Patente*, publicado nesta côrte, e o Sr. visconde de Cayrú nos seus estudos do Bem-commum o transcreve em parte.

(2) Este mesmo conceito encontra-se na celebre memoria do ministro hollandez Groot, apresentada ao rei de França Luiz XIV em 1670, e na petição dirigida as camaras francezas do commercio de Bordéos sobre as prohibições. Veja-se o *Jornal dos Economistas*, e a *Revista de Economia Politica* de T. Fix.

(3) O Sr. Thiers, na assembléa franceza na discussão citada.

(4) Camões—Lusiadas—canto 8.°

como o classifique, no assucar desta provincia, e he o chegar—podre—á Europa ! ! Alem do mais que soffrem os pobres agricultores ! ! Muitos, e eu mesmo com a idade que tenho, dizem, que nunca tal viram, e até ha chimicos que sustentam ser isso impossivel, havendo bom recato com assucar a bordo para não apanhar humidade ; mas como duvidar da honrada palavra dos respeitabilissimos compradores, que estão convencidos da verdade, e de mais a mais impõem o preço, sem recurso ?

D'aqui conclua o estado a que teem de chegar os pobres agricultores, se a Russia fôr teimosa, a Turquia caprichosa, e a Inglaterra e a França fizerem por completar a quadrilha dansante. Deos nos acuda, e permitta ao cupim entrar na *burra* de certos marrecos, para desencargo de suas consciencias.

Os nossos agricultores de algodão tambem se queixam amargamente, de que a qualificação daquelle genero feita na mesa do consulado geral dessa provincia, quando para ahi o conduzem directamente, he feita com tal rigor, que muito pouco algodão obtem a primeira qualidade, e sim a segunda e refugo ; o que sómente he em proveito dos exportadores.

Não podemos avaliar até onde alcança a exactidão dessas queixas, mas temos ouvido repeti-las mais de um pobre agricultor de algodão desta sempre infeliz provincia.

Sei que nessa provincia foi abolida por lei provincial a inspecção nos generos, e que o regulamento do consulado determina a qualificação dos generos pelo foro de um ou outro volume, para se colherem os direitos ; mas isso não importa ordenar-se uma apouquentadora inspecção, em proveito de uma, e manifesto prejuizo de outra classe, mais rigorosa do que havida nessa provincia no tempo do celeberrimo—Paulo Jordão—que, sob a sombra do general Rego, fez quanto disparate lhe veio a *cachola* sobre as qualidades do algodão.

Não quero comparar o Sr. João Xavier Carneiro da Cunha áquelle estonteado, pois estou informado de seu bom senso e honradez, e sómente para não perder o meu costume de historiador citei o tal Jordão ; mas quero rogar aquelle senhor que se digne olhar para esse serviço, a cargo da mesa que administra, não só em favor da agricultura, como para que sua administração injustamente não seja notada como a daquelle Jordão, que sem duvida hoje seria da especial amizade dos *Bretões*.

Queira aquelle senhor não tomar a má parte, quanto tenho dito.

Nada mais ha de novo. Saude, e quanto he bom e apreciavel lhe desejo para gosto seu e de quem o estima, em cujo numero entra este seu criado, que tambem de sua parte faz quanto licitamente póde para passar bem.

PERNAMBUCO.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 25 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos : a minha ordem, o facinoroso Manoel Xareta, remettido pelo delegado do termo do Bonito, por ordem que teve desta secretaria em virtude de requisição do chefe de policia da provincia da Parahiba ; a ordem do juiz de direito interino da primeira vara, os recrutas Marcolino Antonio e Manoel Antonio de Souza ; a ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o preto escravo Manoel, por andar fugido ; e a ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, o pardo Vicente Ferreira Campos, por crime de morte.

Por officio de 18 do corrente, participou-me o delegado do Termo do Bonito, que no dia 3 fôra assassinado no lugar denominado Mimoso, meia legua distante da povoação de Bezerros, um individuo que foi enterrado na areia do rio, e levado depois para a igreja onde foi afinal sepultado.

Acrescenta, que este facto lhe fôra communicado pelo respectivo subdelegado, que affirmara ter d'elle sciencia alguns dias depois de praticado, sendo que se ignora quem fosse o autor do assassinato, e mesmo quem seja a victima, a cujo respeito estava o mesmo subdelegado procedendo as precisas averiguações para instaurar o competente processo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 25 de novembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

Illm. e Exm. Sr. — Havendo em consequencia de communicação, que em data de 29 de junho deste anno me dirigio o delegado do termo de Garanhuns, requisitado por officio de 4 de julho ao chefe de policia da provincia das Alagoas a prisão do facinoroso João de tal, conhecido por João Ourives, que no districto de Corrente d'aquelle termo, assassinando ao infeliz Manoel Freire de Revoredo, fôra depois homisiar-se no lugar denominado — Oiteiro a pique— da referida provincia, acabo de receber do mencionado chefe de policia, o officio da copia junta, datado de 9 do corrente, no qual me participa, que conseguida a prisão de semelhante faccionoroso, fôra este afinal morto pela escolta que o conduzia, em acto de uma constante resistencia, durante a qual conseguio elle ainda matar a dous individuos da mesma escolta e ferir a outro. O que tudo levo ao conhecimento de V. Exc., assim como que nesta data tenho communicado todo o occorrido ao delegado de Garanhuns, que, como disse, havia requisitado a prisão do criminoso.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 23 de novembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador, *Caetano José da Silva Santiago*.

Illm. Sr. — Em resposta definitiva a requesição que V. S. me fez por seu officio de 4 de julho ultimo, e da qual tratei em meu officio de 18 do dito mez, cabe-me hoje dizer-lhe, que tendo sido, afinal, descoberto o lugar onde se achava homisiado aquelle facinora João Ourives, que fôra elle a 6 do corrente posto em cerco pelo subdelegado do Muricy, termo da Imperatriz, nesta provincia, occasião em que o dito criminoso disparando simultaneamente duas pistolas, e lançando depois mão d'uma faca que tinha atravessada entre os dentes, matara a dous dos que o cercavam, e gravemente ferira a outros, podendo n'essa occasião ainda fugir, não obstante a presença do mesmo subdelegado, que, logo fazendo nova sortida sobre tão grande malvado, pode ainda encontra-lo em um angulo, onde se achava elle em cura de um ferimento no peito, que tambem soffrera no primeiro encontro havido em resultado de tres tiros que se lhes dispararam. Nessa occasião, não querendo elle ainda andar depois de preso, e resistindo não obstante se haver montado em um cavallo, fora em acto de resistencia tão bem morto pela escolta que o conduzia, segundo me communica, e sem embargo do que, tenho mandado tomar conhecimento do facto.

Deos guarde a V. S.ª Secretaria da policia em Maceió, 9 de novembro de 1853.—Illm. Sr. desembargador chefe de policia da provincia Pernambuco.—O chefe de policia interino *João Antonio d'Araujo Freitas Henriques*. — Conforme. — O primeiro amanuense, *José Xavier Faustino Ramos*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Foi preso pelo capitão Wanderley, commandante do destacamento do Limoeiro, o criminoso Francisco Maria, quem fevereiro deste anno assassinou com um tiro no lugar Taó a José Antonio.

O mesmo commandante prendeu na villa de P d'Alho, a Antonio Francisco de Albuquerque, que ha annos assassinára em Bom Jardim com um tiro, ao crioulo Luiz Beijinho ; apprehendeu tambem quatro granadeiras.

COMMUNICADOS.

Theatro de Santa Isabel.

Não foi possivel a empreza concluir o necessario para por em scena o drama — As tres cidras do amor — neste mez de novembro, não obstante ter empregado as maiores diligencias. As differentes decorações scenicas de dificil execução artistica, os vestuarios complicados que requer a peça e o ardente desejo que tem a empreza de apresentar no rigor do caracter que recommenda o autor, tem dado lugar a esta demora. Esta, pois, difinitivamente marcado o dia 2 de dezembro para a primeira representação deste drama, sublime producção do fertil engenho do insigne litterato portuguez o Sr. José da Silva Mendes Leal Junior.

Grande e muito grande ha sido a despeza que só com este drama tem feito a empreza, ella monta já a quatro contos de rs., e ainda a peça não está prompta, restando ainda fazer não pequeno dispendio, para concluir-se o que ainda falta : esta circumstancia, pois, obriga ao emprezario abrir uma assignatura especial para cinco recitas, sendo tres Das tres cidras, e duas a Familia Morel e Graça de Deos. Esta resolução razoavel que tomou o emprezario de abrir uma assignatura especial para as cinco recitas, não póde por modo algum ser tachada de especulatoria, pois attendendo o publico ao que fica dito, fará a devida justiça.

As pessoas que tem encommendado bilhetes para estas representações, podem desde já dirigir-se ao escriptorio do theatro, certas de que não vindo até o dia 28 do corrente serão cedidos a outras que os tem procurado, não se entende com os senhores assignantes esta declaração, pois tem direito a todas as representações. Animado com a benevola protecção do publico, he que o emprezario se tem proposto a levar a scena dramas desta natureza, e para continuar com outros de igual força e apparato, espera que este publico não esmoreça na pronunciada coadjuvação que lhe tem até hoje prodigalisado.

Recife 26 de novembro de 1853.

Vimos annunciado para hoje no theatro de Santa Isabel o baile que tem por titulo—As Quatro Nações—He um bailete jocoso composto pelo primeiro bailarino Da-Vecchi, e lendo o annuncio da empreza não podemos resistir ao desejo de escrevermos duas linhas sobre o merecimento do compositor, e o empenho que tem o actual emprezario de agradar ao publico desta cidade, para o que não tem poupado sacrificios.

Este bailete composto em França em 2 actos, chegou a noticia do Sr. De-Vecchi, o qual pelo raro talento de que he dotado o comprehendeu, e augmentou-lhe de sua original composição, e para mais o abrilhantar, os dous ultimos actos, explicando assim com mais profusão e minuciosidade o seu interessante assumpto.

Se em Paris houve uma Charitte que se coroou de gloria pelo perfeito desempenho da parte da viuva Belfiore, nos temos entre nós a sylphide do palco a Sr.ª Baderna, para cujo elogio não ha expressões bem significativas, porquanto ella he superior a tudo quanto se possa dizer : comprehende-se o que ella he, mas nunca se poderá bem explicar. Tem de desempenhar uma parte dificil, muito dificil, porque requer quatro differentes caracteres ; alem da Sr.ª Baderna teremos de testemunhar o debut do bailarino mimico L. Cantarelli na parte do francez.

He esta a primeira empreza deste nosso bello theatro, que nos deu um corpo de baile, cuja falta nos era tão sensivel, não podia o Exm. Sr. presidente confiar a empreza a um cidadão mais habilitado do que o Sr. Agra, para preencher os anhelos do publico pernambucano ; damos a S. Exc. os nossos agradecimentos, e ao Sr. Agra os nossos emboras, tendo inteira confiança de que os meus comprovincianos o ajudarão gostosos a tantos esforços por elle empregados para elevar o theatro de Pernambuco ao lugar de primeiro do Brasil.

O Pernambucano.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Falleceu na primavera da vida um rapaz, que muito promettia á sociedade por ser dotado de excellentes qualidades : seus parentes o amavam extremosamente, seus amigos o estimavam, e todos que o conhecima, apreciavam altamente essas qualidades, que são o ornato do homem de bem.

Antonio Bento da Costa e Silva, filho do Sr. Antonio da Silva e de sua mulher a Sra. D. Francisca Escolastica da Costa, nascera aos 14 de julho de 1824 : accommettido por uma dysenteria extremamente rebelde que a nada cedera, depois de crueis sofrimentos, entregou sua alma ao creador, em 21 do corrente, e seu cadaver jaz sepultado no cemiterio publico, onde seus parentes e amigos irão de tempos a tempos verter lagrimas e depor coroas de saudades em sua memoria. Nós, que o estimavamos, que o amavamos desde a infancia com toda a sinceridade de nosso coração, tanto quanto na terra he permittido ao homem, não seremos o ultimo a cumprir esse dever.

Não foi nossa intensão escrever uma necrologia, nem tecer o elogio funebre de Antonio Bento da Costa e Silva : só tivemos por fim dar um testemunho de nossa estima e amizade.

Academia de Marinha.

S. M. o Imperador dignou-se visitar hontem pelas dez horas da manhãa este estabelecimento, indo acompanhado de seu camarista e medico de semana.

S. M. o Imperador ao chegar alli foi recebido por S. Ex. o Sr. ministro da marinha, commandante da academia, corpo academico, immediato e officiaes da academia, encarregado do quartel general de marinha, inspector do arsenal, official maior da secretaria e numeroso concurso de officiaes da armada de todas as jerarchias.

Uma guarda de honra do batalhão naval e a musica do corpo de imperiaes marinheiros fizeram a devida continencia ao entrar S. M. I. no edificio.

Dentro, a companhia dos guardas-marinhas e aspirantes a guardas-marinhas e a musica da fragata *Constituição*, igualmente tributaram as homenagens devidas ao monarcha brasileiro.

Em seguida o commandante da companhia tomando a palavra disse :

« Imperial Senhor, V. M. I. tem por muitas vezes honrado este estabelecimento com sua augusta presença ; sendo porém hoje a vez primeira que depois da posse do meu commando recebe a academia de marinha tão elevada honra, permitta V. M. I. que, cheio de prazer e com o maior acatamento, eu tribute a V. M. I. os meus respeitosos e humildes agradecimentos, do corpo academico, da officialidade do quartel, e da companhia dos guarda-marinhas e aspirantes a guardas-marinhas.

« Dignou-se V. M. I. escolher este dia em que vão passar pelas provas de seu triennio, tres aspirantes da companhia, cuja futura sorte esta pendente de hoje, faço votos, senhor, para que elles, animados com a augusta presença de V. M. I., protector das sciencias e da marinha de guerra, e não desmerendo do favoravel conceito do seu lente, completamente satisfaçam aos seus juizes, tornando-se dignos da honrosa visita do nosso augusto monarcha. Viva S. M. o Imperador ! Viva o protector das sciencias ! Viva o sustentaculo da marinha da guerra brasileira.

Depois obteve licença de S. M. I. para a companhia ter a subida honra de beijar sua paternal mão, tocando a musica o hymno nacional. S. M. I. honrou com sua augusta presença os actos que fizeram os aspirantes do terceiro anno Luiz Antonio da Silva Peixoto, Fernandes Dias Paes Leme, Jeronymo Francisco Gonçalves, que foram approvados plenamente ; depois percorreu todo o estabelecimento e mostrou-se muito satisfeito. Durante este tempo a musica da fragata desempenhou algumas peças.

Ao retirar-se tornaram-se a prestar as honras que lhe são devidas.

O Sr. commandante da academia mostrou-se compenetrado da attenção e respeito com que deve ser tratado o chefe da nação.

Sua Magestade Imperial, ao percorrer o estabelecimento, dignou-se entrar no aposento do commandante e ahi dar sua augusta mão a beijar a sua esposa e seus cinco filhos, e bem assim a filha do immediato.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 25 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras de 7 mezes — 10 por cento ao anno.

Assucar mascavado escolhido — a 1$800 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 24	267:317$616
Idem do dia 25	7:018$246
	274:335$862

Descarrega hoje 26 de novembro.

Patacho americano—*Ella Reed* — barris com breu.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 24	25:282$866
Idem do dia 25	1:092$229
	26:375$095

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 24	2:874$791
Idem do dia 25	20$080
	2:894$871

Exportaçao'.

Parahiba, hiate nacional *Tres Irmãos*, de 30 toneladas, conduzio o seguinte : — 40 volumes fazendas, 900 arrobas carne secca, 44 volumes molhados.

Idem, hiate nacional *Conceição Flor das Virtudes*, de 26 toneladas, conduzio o seguinte : — 150 volumes molhados, 50 ditos volumes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 25	322$929

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 24 . . .	21:866$725
Idem do dia 25	992$012
	22:858$737

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 25.

Liverpool—40 dias, galera ingleza *Seraphina*, de 299 toneladas, capitão John Simpsonow, equipagem 14, carga fazendas e mais generos ; a Johnston Pater & Companhia, com 2 passageiros. Ficou de quarentena por 6 dias.

Buenos-Ayres—23 dias, brigue hespanhol *Florentino*, de 205 toneladas, capitão Izidoro Maristany, equipagem 14, em lastro ; a Viuva Amorim & Filho.

Rio de Janeiro—18 dias, escuna ingleza *Pigeon*, de 118 toneladas, capitão William Payne, equipagem 8, em lastro ; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Penedo—Lancha brasileira *N. S. da Pena*, mestre Renovato José Pereira, carga sal e mais generos.

Parahiba—Hiate brasileiro *Tres Irmãos*, mestre José Duarte de Souza, carga varios generos.

Idem—Hiate brasileiro *Conceição Flor das Virtudes*, mestre João Alves de Farias, carga varios generos.

EDITAL.

—Achando-se vago o officio de porteiro do auditorio do juizo municipal e de orphãos do termo de Cimbres, manda S. Exc., o Sr. presidente da provincia assim o fazer publico para conhecimento das partes interessadas, e afim de que os pretendentes ao dito officio se habelitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e apresentem os seus requerimentos ao juiz municipal do mesmo termo, no prazo de 60 dias que começou a correr do dia 26 de outubro ultimo em diante, para seguirem-se os tramites marcados nos artigos 12 e 13 do citado decreto. Secretaria do governo da provincia de Pernambuco 22 de novembro de 1853.—O secretario da provincia.—*Honorio Pereira de Azeredo Coutinho*.

DECLARAÇO'ES.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia primeiro de dezembro espera-se da Europa o vapor *Thames*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul : para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo, n. 42.

O vapor *S. Salvador*, commandante o capitão tenente Antonio Carlos Figueira, espera-se dos portos do norte a 28 ou 29 do corrente, e seguirá para Maceió, Bahia, e Rio de Janeiro no mesmo dia da sua chegada.

—O Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha manda fazer publico a todas as pessoas que se julgarem credores desta repartição, a apresentarem as suas contas até o dia 29 do corrente mez, afim de serem processadas e pagas as suas importancias. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 25 de novembro de 1853.—O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro*.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio desta provincia, se faz publico, que em data de hoje foi, em virtude do despacho do mesmo tribunal, datado de 21 do corrente, matriculado o Sr. Vicente José de Brito, cidadão brasileiro, na qualidade de commerciante de drogas de grosso trato e a retalho.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, 24 de novembro de 1853. — *João Pinto de Lemos*, servindo interinamente de secretario.

— O conselho de administração naval compra para o fornecimento dos navios armados, vinte barris de carne salgada, 150 bonetes escocezes, e 150 lenços de seda preta, pelo que convida-se aos pretendentes a taes vendas a comparecerem as 12 horas do dia 28 do corrente com suas amostras e propostas, declarando os ultimos preços, na sala das sessões do mesmo conselho. Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 25 de novembro de 1853. O secretario,

Christovão Santiago de Oliveira.

— O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar para o almoxarifado do presidio de Fernando de Noronha, os objectos seguintes :—machados de falquear 6, enxoes de fuzil 8, ferros de rebote com cepo 12, ditos de plaina 12, ditos de cantilhos de apparelho com cepo 2, formões largos 12, ditos estreitos 12, ditos de meia largura 12, compaços sortidos 12, garlopas inglezas com ferros 6, verrumas caibraes 50, ditas de tornear portas 12, prumos para carpinteiro 2, ditos para pedreiro 2, sendo um com 2 libras e outro com 3, escalas com polegadas para carpinteiro e pedreiro 4, folhas de zinco com 2 palmos de largura 748 palmos, ditas de cobre para canos de desaguar 192 palmos, chumbo 6 arrobas, ocre amarello 1 barril, dito de cemento 1, ripas 300 duzias, pregos ripaes da terra 20 mil, carvão de pedra 4 toneladas, enxadas 200, tarraxa de espingardeiro 1, limas triangulas pequenas 24, de meia canna de 6 a 8 polegadas 24, ditas ditas pequenas 12, arcos de tonel reforçados 1 quintal, telhas 12 mil, tijolos de ladrilho 6 mil, sellins para vaqueiros 6, cassuaes 12 pares, páos de jangada 8, couros de viado capoeira 16, lapis 24, papel perlina 4 resmas, garrafas de tinta preta 12, gomma graxa 4 bonecas, tinteiro ordinario 1, folhinhas de porta do anno de 1854 2, ditas de algibeira 2, cera branca em velas de meia libra 4 arrobas, alqueires de sal 2, ditos de farinha de mandioca 400, aletria 1 caixa, farinha de tapioca 1 caixa, folhas de flandres grossa 1 caixa, arame de latão sortido 1 arroba, couro, baeta verde, fita amarella e taixas tambem amarellas o necessario para coberta de uma mesa de 6 palmos de comprimento e 4 de largura.

Para o arsenal de guerra.

Azeite de coco 30 canadas e meia, medida nova, fio de algodão 36 libras, pavios 6 duzias.

Para o oitavo batalhão de infantaria.

Pares de sapatos de sola e vira 380.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, as 10 horas do dia 26 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo 22 de novembro de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes para o hospital regimental :—colxão de brim 100, travesseiros de dito 100, panno mortuario 1, chinellas razas pares 200, talheres 60, colheres de metal para chá 36, copos de vidro 24, ferros para pequena cirurgia estojo 1, algalias de metal elasticos surtidas caixa 1, trochateres para hydrocelles 6, dito para parasentheres 2, ferros para authopsia estojo 1, speculum acis 2.

Quem quizer vender taes objectos, apresente suas propostas em carta fechada, as 10 horas do dia 28 do corrente mez, na secretaria do conselho administrativo.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 22 de novembro de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O caixa da mesma acha-se autorisado a fazer o 11.° dividendo, a razão de 2$500 rs. por apolice.—O caixa, Manoel Gonçalves da Silva.

— A repartição das obras publicas, contrata por espaço de 4 mezes, o fornecimento de toda a cal e tijollo d'alvenaria batida, que fôr necessario para as obras desta cidade, que se acham em execução por administração, sendo postos os referidos materiaes nos portos mais proximos das obras : as pessoas que quizerem fazer esse contrato, apresentarão as suas propostas na mesma repartição, até o dia 29 do corrente mez ao meio dia.

Directoria das obras publicas 23 de novembro de 1853. — O secretario,

Joaquim Francisco de Mello Santos.

Banco de Pernambuco.

Em cumprimento da resolução que abaixo segue, da assembléa geral do banco de Pernambuco, para levar a effeito o complemento do capital de dous mil contos de reis, o respectivo conselho de direcção convida aos Srs. accionistas, a realizarem de 2 até 15 de janeiro proximo, a entrada de 20 por cento sobre o numero de acções, com que a mesma resolução lhes permitte ficar.

Banco de Pernambuco, 22 de novembro de 1853. —O secretario do conselho de direcção, *João Ignacio de Medeiros Rego*.

Resolução.

A assembléa geral do banco de Pernambuco, reunida em sessão extraordinaria, aos 26 de setembro de 1853, resolveu adoptar as propostas offerecidas pela direcção do banco, em data do 1 de agosto, pela forma seguinte :

Art. 1.° O conselho de direcção fica autorisado a levar a effeito o augmento maximo do capital, decretado pelo art. 2.° dos estatutos.

Art. 2.° As respectivas acções serão distribuidas proporcionalmente por todos os seus socios.

Art. 3.° A cobrança do importe das acções será realisada segundo as precisões da caixa, e por deliberação do conselho de direcção.

Art. 4.° O conselho de direcção venderá por conta do banco, as acções que não forem realisadas pelos respectivos accionistas, nos prazos que forem marcado, não podendo todavia vende-las por preço menor do que o par.

Sala das sessões da assembléa geral, em 26 de setembro de 1853.— *Pedro Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque*, presidente. — *José Bernardo Galvão Alcoforado*, 1.° secretario.— *Antonio Valentim da Silva Barroca*, 2.° secretario.— Está conforme. — *João Ignacio de Medeiros Rego*, director secretario do conselho de direcção.

Consulado de Portugal.

As pessoas que são devedoras de fóros, ou outros quaesquer rendimentos pertencentes a Santa Casa da Misericordia de Loanda, queiram comparecer neste consulado, com os recibos das ultimas quantias pagas, afim de satisfazerem o que estão em debito até ao presente anno, como consta dos respectivos assentos. Consulado de Portugal em Pernambuco aos 18 de novembro de 1853.—*Joaquim Baptista Moreira*, consul.

— Pela mesa do consulado provincial, se faz publico, que do 1.° de dezembro vindouro em diante, se principia a cobrar a bocca do cofre, a decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, pertencente ao primeiro semestre do anno financeiro de 1853 a 1854, e que findos os 30 dias uteis, incorrem na multa de 3 por cento, todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio de Janeiro e Bahia,

seguirá em poucos dias, a bem conhecida escuna nacional *Galante Maria*, ainda póde receber alguma carga e escravos a frete : a tratar com João Antonio da Silva Grilo & Companhia, na rua do Vigario, n. 4.

PARA O RIO GRANDE DO SUL,

segue impreterivelmente no dia 26 do corrente, a veleira barca brasileira *Mathilde* : quem na mesma quizer ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, entenda-se com o capitão da mesma Jeronymo José Telles, na praça do commercio.

— Para Lisboa a galera portugueza *Margarida*, capitão Silverio Manuel dos Reis, sahe impreterivelmente em 27 do corrente, ainda póde receber alguma carga e passageiros : quem pretender dirija-se ao referido capitão, ou aos consignatarios Oliveira Irmãos & C.

Para o Porto.

A barca *Olimpia*, de primeira marcha, segue com brevidade. Para carga ou passageiros, a tratar com seus consignatarios Barroca & Castro : na rua da Cadeia do Recife, n. 4, ou com o capitão na praça.

CEARA', MARANHAO' E PARA'.

O brigue escuna nacional Graciosa, capitão Mendo, sahira' em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada : para o restante e passageiros, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar, ou com o capitão, na praça.

— Para o Porto, a muito veleira galera portugueza *Bracharense*, capitão Rodrigo Joaquim Correa, sahe com breviedade ; recebe carga e passageiros, para os quaes offerece os melhores commodos ; os pretendentes dirijam-se aos consignatarios T. d'Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou ao referido capitão na Praça do Commercio.

13.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

SABBADO 26 DE NOVEMBRO DE 1853

Executada pela orchestra a symphonia

REGENERAÇAÕ,

subira á scena o vaudeville em 2 actos,

COSIMO

ou

O PRINCIPE CAIADOR,

em o qual tomarão parte os Srs. Monteiro, Costa, Amoêdo, Bezerra, Rozendo, D. Manoella, e D. Amalia.

Seguindo-se o bailete em 4 actos,

AS QUATRO NAÇÕES.

Em o qual tem de debutar o jocoso mimico *Luiz Cantarelle*.

Personagens.	*Actores.*
Madame Belfiore.	Sra. Baderna.
Berososk, official polaco. . .	Sr. De-Vecchy.
Ewister hollandez. . . .	» C. Cantarelle.
M. Robert, francez	» L. Cantarelle.
D. Drego, hespanhol. . . .	Sr.ª Pessina.
Rozalda, criada	» R. Cardella.
Petrilla, criado	» N. N.
Dorothêa	» Alvite.

Mascaras, camponezes, e criados.

A acção passa-se em uma cidade da Italia.

DISTRIBUIÇAO' DOS BAILADOS.

PRIMEIRO ACTO.

Alemanda, dançado pelas Sras. Baderna, L. Cantarelle, Pessina, C. Candarelle, e Cardella.

TERCEIRO ACTO

Um passo a dous, pela Sra. Baderna, e L. Cantarelle, segundo passo hespanhol, Sra. Baderna, e Pessina, terceiro passo hollandez, Sra. Baderna, e C. Cantarelle.

QUARTO ACTO.

Passo a dous a caracter, pelas Sras., Baderna e De-Vecchy, com o qual dará fim ; sendo tudo composto e ensaiado pelo Sr. De-Vecchy.

Os bilhetes acham-se a disposição do publico no escriptorio do theatro.

LEILO'ES.

— Sabbado 26 do corrente, as 10 ½ horas da manhãa, o agente Antunes fará grande leilão em seu armazem rua da Cruz n. 25, de trastes de muitas qualidades, consistindo em cadeiras usuaes, ditas de balanço, mesas redondas, consolos, sofás, marquézas, commodas, meias ditas, lavatorios, guarda roupa, guarda louça, carteiras para escriptorio, ditas para viagem, secretarias, toucadores, espelhos de moldura dourada, candelabros, lanternas, candeeiros para meio de sala, etc. ; uma porção de chapéos de palha da Italia, dobrados e singelos, para homens e meninos, diversas qualidades de charutos da Bahia, oculos de alcance, espingardas de dous cannos para caçar, dous piannos inglezes com pouco uso, apparelhos de louça para chá, uma porção de sabonetes muito finos perfumados para barba, um rico santuario de jacarandá com tres imagens muito lindas, decentemente preparadas, obra do Porto, uma porção de cera de carnauba em rama e outra dita em vellas feitas no Aracaty, em suas competentes caixas, e outros muitos artigos, que serão vendidos a quem mais der. Haverá tambem leilão de um moleque de 18 annos, proprio para todo o serviço, afiançando-se a boa saude do dito escravo.

— J. H. Gansley, não podendo expôr a venda em seu leilão de 24 do corrente, senão mui diminuta porção das fazendas que compõe o seu bello sortimento, continuará o mesmo leilão, segunda-feira, 28, as 10 horas da manhãa, no seu então indicado armazem da rua da Cruz do Recife.

LEILAO' PARA ACABAR.

Andrade & Amaral, não podendo acabar o seu leilão da liquidação de seu estabelecimento, fazem no dia terça-feira, 29 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, no armazem de Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, por intervenção do agente J. Gatis do restante de suas fazendas, assim como uma porção de agua de Colonia em frascos quadrados de superior qualidade.

— Segunda-feira, 28 do corrente, as 10 ½ horas da manhãa, Francisco de Avila Mendonça, fará leilão por intervenção do agente Antunes, em sua casa na rua do Trapiche n. 2, segundo andar, aonde teve o seu hotel denominado da Barra, de todos os trastes, louça, vidros e mais utencis que foram do mesmo hotel, consistindo em 1 grande espelho de parede, 1 mesa grande elastica para jantar, 1 dita pequena, 12 cadeiras de amarello, 8 ricos quadros, 8 cabides para chapeos, 2 ditos para roupa, 1 carteira para escriptorio, 2 bancas para jogo, 3 lavatorios, 3 camas para solteiro, meio apparelho de louça branca muito fina para jantar, 6 cortinados de cassa para cama, 3 caixões para conduzir comer, 6 toalhas de mesa, 1 cama amarquezada, 2 grades de madeira, 1 cabide moderno, meio barril de vinagre, 1 guardador de comidas, 2 quartinheiras, 1 machina de limpar facas, 1 escada de cama, 1 quadro com a vista da barra de Pernambuco, 1 oculo de

---

Beatriz, que deve apparecer-me « magestosa e modesta » despertar em mim *o espirito da vida* e fazer-me dizer : *Ecce Deus fortior me ?* Onde está o anjo de minha vida nova ?

— Vê alli no fundo do camarim aquella cabeça serafica afogada na sombra rosada das cortinas, que se apoia com tanto abandono ao braço daquella linda moça tão altiva e tão espirituosa, cuja distincção parece atada á sua pessoa com seu simples cinto. A mais alta he Diana de Rochetaille, e a que parece procurar junto della o apoio do coração, o soccorro da santa amizade, he madamesella Branca d'Orbe, a moça pobre, a parenta desafortunada, a orphãa recolhida pela orgulhosa e dura caridade dos Beauvilliers. Dize, Saint-Ange, já encontraste sobre a terra uma imagem mais perfeita da virtude ?

A mesma imaginação dos poetas, que sabe tão bem mentir creou ja por ventura nada semelhante ? Calculando bem, não vale isso o mais puro metal, o diamante mais claro ? Responde !

— Deixa-me ; a admiração me eleva acima do chão, sou como esses heroes de Homero, que as deosas suspendem pelos cabellos.

— He a segunda vez, que o céo me concede o favor de contemplar esse honesto semblante de virgem, essa belleza excellente. Ella está como vês ornada sómente de suas virtudes, pois seus vestidos são os mais simples e mais pobres. Demais uma tal joia não carece de ser engastada no ouro para brilhar vivamente. Se a malignidade se occupa com ella, a malignidade perde seu tempo. Madamesella Branca se faz respeitar por si mesma, e não pelo galão de seu vestido. Vê como seus bellos cabellos castanhos repartidos na fronte, e modestamente atados atrás da cabeça adornam bem esse lindo rosto um tanto pallido ! Quanto esse ar de melancolia secreta derramado por feições tão bem formadas para exprimirem a paz e a felicidade, sollicita a fibra do coração de quem a observa ! A gente pergunta a si mesmo com inquietação : falta alguma cousa a felicidade de Branca ? Porem o que mais impressiona os libertinos como nós, as almas condemnadas da civilisação corrompida, he a perfeita pureza desse coração, cujos pensamentos se pintam todos á flor da epiderme. Não ha moça em que eu não descubra o germen de algum grande peccado ; no semblante de Branca só se encontram as mais bellas qualidades. Ha nella uma cousa rara, que me admira mais que tudo, he o juizo que brilha nessa fronte virginal de dezesete annos apenas. Tanta razão em uma idade tão tenra ! O espirito e a candura, a graça e a bondade ! Vê, Saint-Ange, ella tem a serenidade da virtude como tu tens a serenidade do vicio.

— Parece-me que acabo de ver surgir acima do Oceano uma estrella desconhecida ! Deixa-me abysmar-me na minha admiração.

— Ha muitos olhos azues neste mundo, mas os de Branca são realmente um reflexo do céo, he um lago de innocencia. Sua amazona he preta, lisa, e já usada ; mas que honesto asseio em toda sua pessoa ! E que bom coraçãozinho bate debaixo desse panno desbotado ! Se a voz publica não mente, a avareza de seus opulentos parentes a priva até dessa bolsa ligeira tão linda na mão de uma moça, quando vai visitar a choupana do pobre ; mas a caridade he tão fecunda em recursos ! Madamesella d'Orbe acha mesmo assim beneficios que espalhar em torno de si, e he abençoada entre os desgraçados. Tão joven ainda, ella tem creado para si como um vasto patrimonio de grandes virtudes e de excellentes qualidades, que attrahe de bem longe os olhos de todos. Em uma esphera mais elevada, ella poderia vir a ser uma gloria nacional. O paiz que a possue recebe uma benção do céo, e as pessoas mais idosas que ella a respeitam...

— Não me falles mais, estou ebrio !

— Só ella ignora o que vale ; as homenagens que lhe rendem são moderadas ; a lisonja não ousaria dirigir-se a sua pessoa, e a estima que ella inspira se lê antes no olhar e na inflexão da voz dos que a communicam, que no sentido de suas palavras. Mas que interessam ao mundo esses thesouros ? Elle admira a virtude, e para seu uso a prefere em moêdas metalicas. Assim a pobre mocinha vive no isolamento de uma reclusa ; está solitaria no meio do mundo. Aquelles que ao principio attrahidos pela sua maravilhosa belleza, estavam prestes a fazerem por ella o sacrificio de sua liberdade ao deos hymeneu, e a cahirem galantemente na rede, se apartam como da peste, apenas sabem que o anjo não he dotado de nenhum bem terrestre. Dir-se-hia que lêram *os quinze prazeres de casamento*. E se se apresentasse algum pretendente assás heroico para contentar-se com esse thesouro tal qual Deos o fez, a prima Henriqueta ou a prima Carlota, pai, mãi e criados se apressariam em atravessar-se adiante. De sorte que Branca d'Orbe está condemnada a permanecer tão estranha aos prazeres do amor e da maternidade, ao que constitue a missão da mulher, como se um globo de crystal a subtrahisse a todo o contacto social, deixando que visse passar a multidão e que fosse vista della. Está destinada a descer ao tumulo sem ter conhecido o casto osculo do esposo.

Mas Saint-Ange, pegando do braço de Trivulce, disse-lhe :

— Ella attrahio o meu olhar, seus destinos estão pois mudados. Basta que eu tenha posto os olhos em uma mulher para se poder dizer : Salve, bôa deosa, aqui não ha Vestal ! Comigo toda a virtude capitula.

Dizendo isso, elle deixou recahir sobre Branca seu olhar altivo e desdenhoso.

— Tu vendes a pelle do urso antes de havê-lo morto, tornou-lhe Trivulce, crês que vás tratar com uma dessas mocinhas de collegio, que vão no domingo á missa requebrando-se, as quaes o menor beijo dado na grade a algum primo faz construir um longo romance com furto, fugida e casamento em Gretna-Green. Julgas que basta um piscar d'olhos, um aperto de mão ao dansar, um « meu anjo » dito ao ouvido. Imaginas que não he preciso mais do que encontrar a moça em alguma avenida do parque, e dizer-lhe : Meu amor, veja como a lua he bella ! » Não, não, Saint-Ange, não he por esse caminho batido, que ninguem chegará ao coração desta respeitavel moça. Teu velho repertorio, tuas labias não tem lugar aqui ; estamos no grande caminho da honra, da probidade, da razão e da virtude. Segue-o, se ousas, e serás o primeiro de todos nós, amigos da sombra e das veredas tortuosas. O sol nos deslumbra a vista a nós outros mochos do amor, que a aurora sorprende muitas vezes ao sahir dos alcouces esgadelhados, empoeirados, incertos e sobretudo espantados pela luz. Nossos semelhantes nada tem que fazer com essa mocinha, que se levanta como a cotovia na hora em que acabam as orgias. Ella dorme de noite e ora de madrugada ; não perturbemos esse hymno, que sóbe ao céo em linha recta. Quem sabe, se Branca tambem não ora por nós ? Ella ora por todos. Somos ainda bem felizes de haverem aqui e alli algumas moças honestas, que rogam para que nos sejam perdoados nossos peccados ; pois senão fôra isso, seriamos condemnados sem mesmo havermos tido a hoora de uma oração.

— Oh amigo mais fastidioso do que a chuva !

— Mas vê, insensato, aquelle olhar franco, no qual não brilha nenhum artificio de galanteria ; vê o desenho firme e delicado daquella bocca adoravel e séria ; vê como sua mãozinha ajunta as pregas de seu longo vestido, sem descobrir os pés. Não he ella que levantaria nunca um pouco a saia passando o regato ou montando á cavallo, afim de deixar vêr uma canella bem torneada. Parece que aquelle leve panno he de bronze ou de marmore, e que nenhuma força humana seria sufficiente para levanta-lo !

Saint-Ange abanando orgulhosamente a cabeça, disse :

— Não entendes nada dos mysterios do coração, mestre *dandy*, para quem o nó de uma gravata excede em profundidade mythologica as encarnações de Visnou. Dai-me um cabello, e a mulher inteira passará com elle. Basta apanha-la na roda.

— Esta he um diamante incorruptivel ; pódes aniquila-lo, mas não mudar-lhe o titulo, nem manchar a pureza de sua agua. Móe, decompõe, não restará mais que poeira do que foi a maravilha do mundo ; mas não poderás colloca-la entre as cousas duvidosas. Dou-te licença para que explores seu bahu, certo de que não has de achar nelle nem tranças de cabellos, nem cartinhas de amores, senão os cabellos sagrados de uma parenta morta, as cartas de uma amiga ausente. Em seu dedo só ha um annel, o de sua mãi, a qual não conheceu, e chora todos os dias. Seu toucador não encerra nem tinta branca, nem arrebique, nem fitas, nem pommadas escolhidas. Agua pura basta para avivar essa tez fresca e avelludada, assim como a chuva basta para os bellos frutos de laungem, e o orvalho ajuntado nas cavidades das folhas para os banhos dos passarinhos. Se tua mão profana levantasse o travesseiro em que repousa sua linda cabeça, não acharias alli o romance perigoso, que se lê as escondidas. Ella dorme entre seus cortinados brancos sem sonhos agitados, com o livro de horas sobre a mesa.

— Pois bem, pastoral amigo, como Cesar marchando para os combates, meu grito de guerra he : « Viva Venus ! » Juro que has de vêr brevemente amansada essa branca pombinha. Ella andará cheirosa como um ramalhete de heliotropio, comerá tubaras, beberá champanha, e cantará alguma cousa para rir depois da ceia. E eu Saint-Ange conde de Entragues, he que hei de fazer este milagre !

— Vai para onde o diabo te empurra ! Sinto que emprehendes uma obra detestavel, e entrevejo já mil funestos presagios. Por mim pouco me importa e lavo as mãos. As comedias e as tragedias deste mundo não tem mais o dom de me commoverem. Insensivel ao que se passa, enervado no espectaculo das cousas bôas e más, assisto frio e descansado a essa representação, para assistir a qual pago o meu lugar.

— Bravo ! philosopho estoico de luvas brancas ! serás testemunha do combate. He acaso um combate o do abutre e da pomba ? Mas quero vencer, e nenhuma consideração me impede. Ainda quando tivesse de acabar pelo desenlace de um *vaudeville* vulgar, ella ha de ser minha ! sim, embora venha a ser condessa de Entragues ! Não indaguemos se passaram dous corvos á esquerda no céo, e caminhemos alegres ! Comecemos gorgeando casamento ao ouvido dessas duas franguinhas pouco ariscas, Henriqueta e Carlota ; a mãi receberá a confidencia, e amanhãa estou feito hospede de Norville. Applaude, Trivulce, o inimigo está no campo !

E rindo assim no meio de um enthusiasmo inesgótavel, Saint-Ange medita friamente a perda de uma moça sem defeza, a qual não tem obrado neste mundo senão o bem, e cuja vida e pensamentos são a honra de seu sexo. (*Continuar-se-ha.*)

alcance, 1 taboleta, 1 quadro com a vista de Pernambuco, 1 banheiro de folha, 7 bandejas finas, 1 escada grande para dentro de casa, e outros muitos artigos que serão vendidos a quem mais der.

— A requerimento do curador fiscal da massa fallida de Manoel Caucio Pereira dos Santos, e por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara do civel e do commercio, o agente Antunes fará leilão da dita massa, a qual consiste em diversos trastes do uso do dito fallido, preparos de escriptorio, 8 caixas de fogo da India, 2 carteiras para escriptorio, 80 e meio rolos de fumo, 116 caixas de charutos, 2 balanças grandes, varios pesos, ao todo 10 arrobas, 1 caixa de cha, 1 cofre de ferro, uma pipa com vinagre da terra, e outros muitos artigos miudos, que não se mencionam para não ser muito extenso: terça-feira 29 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem que foi do mesmo fallido acima declarado, ao pé do armazem do Sr. João Tavares Cordeiro, na rua do Azeite de Peixe n. 5.

AVISOS DIVERSOS.

— Hoje no consistorio da matriz da Boa-Vista correm as rodas da loteria concedida a beneficio da mesma matriz.

O thesoureiro,
Guilherme da Costa Correa Leite.

— Esta typographia precisa de um impressor, a quem dara trabalho effectivo.

A LOTERIA DA MATRIZ DA BOA VISTA,

corre infallivelmente, sabbado 26 do corrente, no consistorio da mesma igreja; ainda existe nas seguintes lojas, aos preços abaixo, um resto de bilhetes e cautelas: — praça da Independencia, lojas de Arantes, Fortunato, Faria Machado, Porto & Companhia; rua do Queimado, lojas de Souza & Freire, e Pereira Mendonça; rua da Cadeia Velha, loja de José Porto; aterro e praça da Boa Vista, lojas de Guimarães, e Pedro Ignacio Baptista.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes	3$000
Quartos	1$700
Decimos	800
Vigesimos	400

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Aviso importante.

Francisco Alves de Pinho, com loja de miudezas na frente do Livramento, pede encarecidamente a seus devedores, tanto da praça como do matto, por favor lhe virem quanto antes pagar seus debitos, principalmente aquelles que tem suas letras vencidas ha bastante tempo, isto dentro do prazo de 30 dias da data deste, e aquelles que não derem cumprimento a seu dever, não só serão chamados novamente pela imprensa e por seus nomes, como serão justiçados, do que não se devem queixar visto darem motivo para isso.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA: em um volume de mais de 600 paginas; e DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA: em 3 volumes de mais de 400 paginas cada um.

Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, membro de muitas sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras.

Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.

Preço da assignatura 20$000 rs., pagos immediatamente.

Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.

O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto já estar muito adiantada sua impressão.

Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e de boa conducta: no aterro da Boa-Vista loja de calçado, n. 58.

— Os senhores a quem foi distribuido o projecto de estatutos da companhia de seguros—Indemnisadora,—são convidados para a discussão do mesmo projecto, no dia segunda-feira, 28 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, na sala da associação commercial.

RESTAURANT DE PROVENCE.

Rua do Trapiche Novo n. 14.

Pierre Puèche, cozinheiro do extincto Hotel da Barra, avisa ao publico que acha-se com o dito estabelecimento, aonde tem mesa redonda de manhãa as 8 horas ½ para o almoço, e de tarde as 4 ½ para o jantar; tambem dá jantares e almoços a vulsos a qualquer hora do dia, e manda nas casas particulares, tudo por preço commodo.

— Precisa-se alugar um moleque cozinheiro, e paga-se bem: na rua do Crespo n. 10.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar: na rua do Queimado, loja n. 49.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— Precisa-se de um homem habilitado para tratar de um sitio pequeno: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, das 10 as 2 horas da tarde.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado, tabellião publico de notas desta cidade, por nomeação imperial, ao tomar a gerencia do antigo cartorio do fallecido Coelho, provisoriamente estabelecido no pateo do Paraizo n. 28, faz certo as partes e a quem convier, que alli será prompto e officioso no desempenho dos seus deveres, procurando por todos os meios de benevolencia e desinteresse servirá contento de todos: para o que o poderão procurar no referido lugar, até que depare melhor situação.—*João Baptista de Sá.*

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Avisa-se aos Srs. de engenho, artistas, e trabalhadores, que venham na loja da rua do Crespo n. 14, ver e comprar o superior panno couro, fazenda muito encorpada, entrançada de algodão escuro, de uma só cor, muito proprio para o serviço, tanto para trabalhadores como para escravatura pelo barato preço de 180 rs. cada um covado.

ATTENÇAO.

Militao' Borges Uchôa, com casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

O gerente do Bazar Pernambucano, estabelecido na rua Nova n. 33 sob a firma de Silva & Companhia, tem a honra de avisar aos seus freguezes, que acaba de receber pela galera franceza *Havre*, o mais lindo sortimento de fazendas, como sejam: ricos córtes de vestidos de papelina de tasaronirie, de seda, os melhores que apparecem neste mercado, ditos de grós de Napoles escocezes, ditos de damasco de seda branca para noivas, ditos de setim branco bordados de velludo, para ditas, ditos de setim preto ditos, manteletes-chales, chales de seda, meias de dita pretas, e brancas de peso para senhoras, turbantes para ditas, reginas bordadas para ditas, camisetas de cambraia bordadas, manguitos de dita ditos, lenços de cambraia de linho bordados e muito finos, lenços de cambraia de algodão com vignettes, gravatas de velludo haydée com guipure verdadeira para pescoço de senhora, pulceiras (manchettes) dito dito para senhoras, flores finas para chapeos de senhora, pennas de marabú para ditos, fitas de seda de todas as qualidades e larguras, ditas de sarja de ns. 12, 16 e 18, ditas de garça de muito gosto de n. 12, chapeos de seda para senhora, ditos de dita para meninas, ditos de palha enfeitados para meninos, lindas caçoletas de ouro em fórma de botão de rosa, rozetas de brilhantina, leques a imitação de charão, romeiras de filo de linho bordadas, lencinhos de retroz, ditos de seda e muito proprios para festa, capellas para noivas, gravatas americanas escocezas para homem, ditas de molas com pontas bordadas, córtes de colletes de papelina, lenços para gravatas de todas as qualidades e preços, escovas para fricções ou banho, ditas para pentes, ditas para unha, navalhas muito finas, pinceis para barba, cordas para violão, um rico e variado sortimento de objectos de porcelana e de cera, o mais delicado que he possivel, charuteiras de todas as qualidades, e algumas dellas com canivete, tesoura, palito, sacarrolha, navalha, pente e espatula de marfim, toucadores de costuras para senhora, e outros muitos objectos que sem duvida agradarão pela sua qualidade e preço. No mesmo Bazar se encontrará uma sala decentemente preparada para se cortar cabellos.

— Precisa-se alugar um andar, nas ruas do Trapiche, da Cruz ou Praça do Commercio, que sirva para o gabinete inglez: quem o tiver, dirija-se a tratar com João Lilles, secretario do mesmo gabinete, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Precisa-se de um caixeiro: a fallar na rua das Cruzes n. 40.

— Precisa-se alugar uma ama capaz, que tenha bom e bastante leite, para criar uma criança de um mez; paga-se bem: na rua Direita por cima da botica do Torres.

— O abaixo assignado declara ao seu amigo que lhe pedio uns papeis de trato de sociedade para por elles fazer outros, tenha a bondade de lhos vir entregar, que muito precisa delles, e lhe ficará ainda em cima obrigado.—*Victorino José Ferreira.*

— Furtaram da casa do abaixo assignado, no dia 22 do corrente, um sellim inglez em bom uso: a quem for offerecido, roga-se de dar noticia na travessa do Veras.

Victorino José da Silva Travasso.

— Precisa-se de uma ama de leite, para amamentar um menino de dous mezes de idade; paga-se generosamente: na rua rua do Apollo casa da esquina com a entrada confronte a ermida dos pretos canoeiros.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova n. 58,

acaba de receber um lindo sortimento de chapeos de seda do ultimo gosto, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos, fitões de enfiar espartilhos, enfeites e turbantes para bailes e theatros, fitas largas para cintos, lenços de seda, seda de furta-cores, mantas pretas de seda a imitação de blond, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, toucas de baptisar, espartilhos, entre-meio bordados, calças bordadas para meninas, recorte de babados de vestidos de diversos desenhos, bicos pretos, cabeções de bico de seda, um sortimento de plumas para chapeos e toucados, um lindo sortimento de manteletes pretos e de cór, e faz vestidos e toucados com gosto, por preço commodo.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa de portas a dentro: na restilação por detraz da igreja de Santa Rita.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

— Ainda esta para se alugar, ou mesmo para se vender, a padaria da rua Real junto ao Manguinho n. 27, com todos os seus pertences, por preço commodo: a tratar na mesma rua, casa n. 6.

CONSULTORIO

Da cura da gaguez.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, tendo de demorar-se ainda nesta provincia até o fim dezembro, em razão de alguns curativos, continua a prestar-se no seu consultorio da rua da Cadeia do Recife, n. 40, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde de todos os dias que não forem de guarda.

— A viuva de Diniz Antonio de Moraes e Silva pelo presente annuncio avisa as pessoas que tiveram negocio com seu fallecido marido, e que este lhes ficou a dever, apresentem-se em casa da annunciante com suas contas legalisadas para serem pagas, ou incluidas no inventario, que a mesma tem de proceder pelo juizo dos orphãos, e isto no prazo de 8 dias depois da data deste.

— A viuva de João Alves de Souza previne o publico, que ninguem venda fiado a seus escravos, pois não se responsabilisa por qualquer divida que os mesmos façam.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de um preto para todo serviço de uma casa de pasto, francezs, dando-se-lhe de comer e 15$000 rs. mensaes: quem quizer procure na rua da Cruz n. 29, ou na do Trapiche Novo n. 14.

BOTICA

CENTRAL HOMEOPATHICA

51 rua da Cadeia do Recife, 1. andar 51.

Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homéopathicos, quér em globulos, quér em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homéopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmacia homéopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o mato, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação	2$000
Cada tubo de medicamento . . .	1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes, n. 11.

— Na casa que tem cinco janellas de grades de ferro pintadas de encarnado, e tres para a frente do rio tambem com grades pintadas da mesma cór, sita na direcção do becco do Pocinho, a sahir do mesmo para as ruas da Palma e Concordia, se dirá com quem se deve tratar o aluguel de uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa.

— Perdeu-se uma conta da quantia de 72$000 rs., assignada pelo Sr. Bourgard, que devia ser paga no dia 25 do corrente, a qual não tem valor algum para quem a achou, por isso que o mesmo Sr. está prevenido, e só a pagará ao annunciante Manoel & Villan, com loja de chapeos de sol na praça da Independencia n. 35.

Os martyres pernambucanos, victimas da liberdade, nas duas revoluço'es ensaiadas em 1710 e 1817, por um luso pernambucano (o padre Joaquim Dias Martins.)

Acaba de sahir a luz a primeira parte deste importante e curioso trabalho, até hoje inedito. He a biographia de todos os pernambucanos preeminentes que entraram, ou de qualquer modo se comprometteram na revolução dos mascates, e na da pretendida republica de 1817, escriptas as acções de taes homens no silencio do gabinete, por um padre dos nossos dias, e que ainda hontem conhecemos todos na congregação do oratorio de S. Filippe Nery, como um dos ultimos, e mais estimaveis membros dessa veneravel casa. O padre Joaquim Dias deixa-nos ver esses caracteres á luz severa com que os encara, desenhando-os a grandes traços; e terão elles sem duvida um grande merecimento para a posteridade, quando os houver de julgar serêne: — o desalinho do historiador.

Não ha familia em Pernambuco a quem este pequeno diccionario historico não diga respeito de mais ou menos perto, e a quem por isso não interesse vivamente: contem mais de 600 artigos.

Acha-se a venda no pateo do Collegio, officina de encadernação.

Casa da afferição.

O aferidor continua em seu estabelecimento da rua de Aguas Verdes n. 25, a dar expediente todos os dias uteis, das nove horas da manhãa as quatro da tarde, e pede, que não se guardem todos para o fim: assim como elle tem mandado e continua a mandar seu agente a aferir pelas casas; logo as pessoas interessadas esperem que elle chegará por la. — *Praxedes da Silva Gusmão.*

28

RUA DAS CRUZES.

No consultorio do professor homéopatha Gossel Bimont, acham-se a venda as obras seguintes:

Segunda edição dos elementos de homéopathia; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medecina. .	6$000
Tratamento homéopathico das molestias venereas, para cada um poder curar-se a si mesmo.	1$000
Pathogenesia dos medicamentos homéopathicos brasileiros e posologia homeopathica, ou administração das doses.	3$000
OBRAS EM FRANCEZ.	
Diccionario completo de medecina	10$000
Organon da arte de curar. . . .	7$000
Tratamento das molestias chronicas	18$000
Novo manual completo do Dr. Jahr.	14$000
Memorial do medico homéopatha	3$000
Medicamentos.	
Uma carteira com os 24 principaes medicamentos (tubos grandes) e a segunda edicção dos Elementos de homéopathia.	20$000
Uma carteira com os 24 principaes medicamentos	10$000
Grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços *commodissimos.*	
1 tubo de globulos avulsos . .	500
1 frasco de ½ onça de tintura a escolha	1$000

ESTAMPAS DE SANTOS E SANTAS.

Na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, recebeu-se novo sortimento dos seguintes nomes de Santos e Santas em ponto pequeno e grande: Nossa Senhora na cadeira, Descimento, Santa Maria padroeira das boas mãis, S. José, Santa Rosa, Nossa Senhora do Carmo, Anjo da Guarda, Salvador do Mundo, S. Vicente de Paula, Santa Familia, S. Pedro, Santa Thereza, Santa Rita, Jesus defendendo a mulher adultera, Santa Francisca, Nossa Senhora das Dores, S. João Baptista, Baptismo de S. João, SS. Corações de Jesus e de Maria, Senhor da Canna Verde, Jesus e a Samaritana, Jesus no Horto, Ressurreição, S. Sebastião, Sant'Anna, Santo Antonio, Nossa Senhora do Rosario, Santa Joanna, Senhor Cruxificado e S. Miguel, assim como outros muitos nomes de Santos e Santas que se deixam de annunciar.

VERONICAS.

Na rua do Collegio n. 1, dos seguintes nomes de Santos e Santas:—S. Miguel e a medalha milagrosa, Anjo da Guarda e a medalha milagrosa, S. Francisco de Assis e o Anjo da Guarda, Nossa Senhora das Sete Dores e o Cruxificado, a Virgem antes do parto, no parto, e depois do parto, Nossa Senhora da Conceição, Sant'Anna e os SS. Corações de Jesus e de Maria, Gloria aos SS. Corações e Santa Maria concebida sem peccado, Nossa Senhora do Bom Soccorro e da Boa Morte.

CAIXINHAS COM LINHA.

Na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, vendem-se caixinhas com 12 novellos de linha branca, tendo as mesmas caixinhas differentes sortimentos.

ATTENÇAO.

Quem tiver um negro para alugar, que seja robusto, para andar com um caixão de fazendas na rua, dirija-se á rua do Queimado, loja n. 7.

—No pateo do Terço, n. 22, precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna.

CONSULTORIO HOMÉOPATHICO.

Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fôrem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.)

Madama Millochau Buessard, modista, no aterro da Boa-Vista n. 1,

tem a honra de avisar as suas freguezas, que acaba de receber pelo navio *Havre*, um sortimento das modas as mais novas de Paris, como sejam: um grande sortimento de chapeos de seda, de bico de blond, de palha da Italia, de palha aberta, de clina e de palha ricamente enfeitada para senhoras, ricos manteletes, capotinhos de seda de cores, camisinhas de bico verdadeiro, ditas com mangas, romeiras e cabeções de bico e de renda, capotinhos de renda de retroz, capotinhos e corpinhos de bico, capotinhos e manteletes pretos, de seda e de bico, mangas bordadas de bico e de cambraia, cabeções de blond e mantas de dito para noivas, enfeites, turbantes, e toucados a imperatriz, capellas, caixos e cordões de flores de larangeira, luvas de jouvin e de seda fina, lenços de mão de cambraia de linho, córtes de blond e de garça para noivas e bailes, um grande sortimento de flores finas, enfeites de luvas, meias de seda branca, tarlatanas finas branca e de cores, chapeozinhos para meninos e meninas, fitas canudadas para enfeites, um grande sortimento de tranças de seda, bicos e rendas, filós, cambraias e fitas do n. ½ até 50, espartilhos patentes, cambraia de linho transparente, sortimento de plumas finas para chapeos e toucados, etc. etc. Faz-se chapeos, toucados e vestidos, por preço commodo e exactidão.

— O Dr. Antonio Pedro de Mendonça Corte Real, residente no reino de Portugal, faz publico, que havendo-se retirado da cidade de Pernambuco em fevereiro de 1848, deixára seu procurador o Dr. Manoel Joaquim de Mendonça Castello Branco alli residente, unicamente para representar sua pessoa nos pleitos judiciaes em que o annunciante fosse autor ou réo, chegando porém agora a sua noticia que este tem effectuado transacções que importam em alienações de bens pertencentes a herança de seu fallecido sogro, o tenente-coronel Francisco da Rocha Paes Barreto, assignando ultimamente uma escriptura de hypotheca no valor de 16:000$000 *rs.* dos bens da mesma herança, no escriptorio do tabellião Salles da referida cidade de Pernambuco, com o falso pretexto de segurança por dinheiros adiantados a sua mulher D. Maria Lucia de Mendonça Paes Barreto para alimentos, exorbitando desta maneira; o annunciante declara nulla e de nenhum effeito semelhante procuração, e todos os actos praticados em virtude da mesma, que disserem respeito a alienações, ou contratos de igual natureza, e protesta intentar as acções competentes contra os que por ventura se tenham effectuado, declarando outro sim que deste annuncio em diante fica sem effeito a referida procuração como se cassada tivesse sido. Lisboa 11 de setembro de 1853.

Antonio Pedro de Mendonça Corte Real.

— Aterro da Boa-Vista, loja de miudezas do Sr. Duarte, n. 72, se dirá quem da 500$000 reis a premio com hypotheca, em casa de pouco valor.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

Roubo de escravos por seducçao'.

Previne-se ao publico, e especialmente aos senhores compradores de escravos para fóra da provincia, e autoridades policiaes, que, havendo no dia 30 de outubro passado, o meu escravo cabra, de menor idade, de 11 a 12 annos, de nome Manoel, sahido com minha licença para ir ver a procissão de N. Senhora do Terço, não voltou mais, e nem tenho podido saber noticia do mesmo, e somente o ter sido visto na rua da Aurora, ás 6 horas da tarde daquelle dia, não o presumo fugido, porque não tinha esse vicio, nem motivo havia para esse procedimento, portanto, creio que foi furtado, seduzido para o venderem, além do que, ha indicios que denotam a certeza deste facto. O cabrinha tem os signaes seguintes: cabeça e olhos grandes, nariz chato, bocca grande, beiços grossos e vermelhos, dentes largos e alvos, e os mostra bem quando falla, e tem o costume de estar com a bocca aberta; entre as sobrancelhas acima do nariz, tem uma pequena costura de golpe de queda que levou em pequeno, braços compridos e pernas finas, e pés grandes; este cabrinha he filho de minha escrava Manoela, e foi baptisado na matriz da Boa-Vista: protesto haver de quem direito tiver, os prejuizos que soffro com este facto escandaloso, rogando ás illustres autoridades policiaes, a sua coadjuvação no descobrimento da verdade, e recompensarei a quem o descobrir: aterro da Boa-Vista n. 29. — *Martinha Gomes da Silva.*

Rodas de madeira para carro.

No aterro da Boa-Vista n. 55, tem sempre um sortimento de rodas de todo o tamanho, tanto de madeira da terra, como de fóra.

— Precisa-se de um bom forneiro para uma padaria perto da praça, paga-se bem: a tratar na rua Nova n. 10.

— Quem precisar de uma pessoa para fazer qualquer escripturação, quer seja por partidos simples, ou dobradas, com muito acerto e limpeza, do que tem bastante pratica: pode procurar na rua do Queimado, loja n. 37 A, que se dirá quem he.

— Precisa-se alugar um primeiro andar, nas seguintes ruas: Crespo, Nova, Queimado, Collegio, ou Cruz e Cadeia do Recife: quem o tiver, dirija-se a rua do Trapiche n. 14, ou rua do Crespo, em casa dos Srs. Siqueira & Pereira.

— Na audiencia do Sr. Dr. juiz do civel da 1.ª vara do dia 28 do corrente, tem de serem arrematadas na sala das audiencias, por ser a ultima praça, duas moradas de casas terreas sitas em Fóra de Portas, sendo uma n. 32, no valor de 800$000 rs., e outra n. 71, no valor de 1:200$ rs., penhoradas por execução de D. Francisca Catharina Pereira Vianna, contra os herdeiros de D. Anna Joaquina de Sant'Anna.

— O Sr. João Luiz Ferreira Ribeiro queira dirigir-se á taberna da rua da Cruz n. 57, a negocio que lhe diz respeito.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua Nova n. 21; a fallar na rua do Queimado n. 10.

— Antonio José Ricões retira-se para o Rio de Janeiro onde tem de fazer sua morada, e leva em companhia os seus 3 escravos Antão, Albino e Diogo, pardos.

TODOS OS SABBADOS

douram-se e prateam-se, por meio de electricidade, quaesquer objectos, ficando perfeitamente semelhante ao metal imitado; e tendo a vantagem de muita duração, por preços commodos: a tratar com Delouche, relojoeiro, na rua Nova n. 11.

— Roga-se ao Sr. official de selleiro que venha pagar 3$000 na rua Direita, do contrario terá de ver o seu nome nesta folha por extenso.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 14 a 16 annos, com pratica de taberna: a tratar na rua Nova, n. 55.

— O bacharel José Bernardo de Figueiredo Junior e sua mulher D. Claudina da Silva Figueiredo, retiram-se para o Rio de Janeiro, levando seus escravos João, mulato, Zacarias e Josepha, cabras, e Theodora, preta.

Agencia de passaportes, titulos de residencia e folha corrida.

Claudino do Rego Lima, morador na rua da Praia, primeiro andar, tira passaportes para dentro e fora do imperio, titulos de residencia, e folhas corridas, por commodo preço e promptidão.

— Na rua Bella, ultima casa do lado esquerdo em frente á travessa, se precisa alugar um negro que saiba tratar de tudo que he necessario em uma casa: para se ajustar na mesma casa, das 7 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

— O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, que a prisão feita no Poço da Panella a José Lopes de Oliveira com um clavinote, não se entende com o abaixo assignado, morador no Recife.

José Lopes de Oliveira.

— O Sr. taberneiro da rua da Cruz n. 57, que chama pelo *Diario* de hontem n. 267, a João Luiz Ferreira Ribeiro, a negocio que lhe diz respeito, queira dirigir-se ao pateo da Santa Cruz, padaria n. 6, aonde o achará sempre prompto a decidir qualquer negocio que se offereça.

— José da Fonseca e Silva embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava, cabra, de nome Euzebia.

Loteria da irmandade de Nossa Senhora do Livramento.

Quinta-feira, 1.° de dezembro, estão expostos á venda nos lugares do costume os bilhetes da mesma loteria, a favor das obras da igreja de Nossa Senhora do Livramento, de conformidade com a portaria do Exm. Sr. presidente da provincia, e breve se marcará o dia do seu andamento.—*João Domingues da Silva*, thesoureiro.

— Aluga-se uma casa no Poço da Panella pelo tempo da festa, ou por mais tempo, com bons commodos e muito perto rio; dá-se por menos por precisar de alguns concertos: na rua do Queimado, botica n. 15.

— Precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar, e o mais arranjo de uma casa estrangeira, aonde não tem senão o marido e sua senhora: na rua Nova n. 11.

— Ainda ha uma casa para alugar no sitio do Cajueiro: quem a pretender, dirija-se ao mesmo.

Pergunta que nao' offende.

Deseja-se saber quaes são os escravos que o Sr. Antonio José Ricões, ex-caixeiro na rua do Queimado, leva para o Rio de Janeiro em sua companhia: se os annunciados no *Diario* de 10 do corrente (3.ª pagina) Izidro, mulato, e Antonio, crioulo, ou se os annunciados no *Diario de* hontem Antão, Albino e Diogo, pardos. Deseja-se saber mais se S. S. he possuidor de 5 escravos e ha que tempo. Com a sua resposta ficara satisfeito.—*O Curioso.*

— Ainda continúa a estar fugido desde o dia 14 de junho proximo passado, Paulo, crioulo, de 26 para 30 annos, alto pouco mais do regular, secco do corpo, olhos regulares, cór meia fula, dentes abertos e separados uns dos outros e amarellos, rosto comprido e descarnado, desbarbado, pernas finas, andar ligeiro e muito agil do corpo, vivo e espirituoso, tocador de viola, muito sucio e prosista, gosta de andar engommado e com lenços nos bolsos com pontas de fóra: roga-se aos senhores empregados de policia e capitães de campo o apprehendam e façam conduzir ao seu senhor o major João Barboza da Silva, morador no Imbé da comarca do Limoeiro, que generosamente recompensara ao portador.

— Quem tiver e quizer vender os ns. 1 e 2 da *Revolução Franceza* por Thiers, annuncie.

— Aluga-se um escravo, proprio para todo o serviço: na rua do Queimado, loja n. 14.

Carroças de aluguel.

Alugam-se carroças para carregar trastes, materiaes, madeiras e outros quaesquer objectos, tudo por preço muito commodo e actividade: na rua da Palma, armazem de taboas n. 10, indo para o porto do Pocinho.

— No dia 25 as 10 horas da manhãa, pouco mais ou menos, roubaram da loja do sobrado onde mora o Sr. Starr em Santo Amaro, uma caixinha de tartaruga, com os seguintes objectos dentro: um relogio de prata patente inglez com o vidro e corda quebrados n. 9065 e 856, um alfinete de peito para senhora com alguns diamantes e a configuração de braços e mãos com anneis, um par de sapatos de setim branco, e alguns papeis, os quaes so servem ao dono: suppõe-se ter sido roubado por um mulatinho que representa ter 14 annos, pouco mais ou menos, o qual foi encontrado correndo para o lado da Boa-Vista com a caixinha debaixo do braço, e foi visto na occasião em que sahio de dentro de casa: quem do dito roubo der noticia, será generosamente gratificado na mesma casa acima indicada, ou na rua da Cadeia do Recife n. 16.

DENTISTA AMERICANO.

DENTES ARTIFICIAES.

7 RUA DA CRUZ 7.

D. R. Baynon, cirurgião dentista, tem a honra de prevenir ao publico, que acaba de receber dos Estados-Unidos, pelo ultimo navio, um grande sortimento dos celebres dentes mineraes incorruptiveis, incontestavelmente tidos como superiores a todas as outras qualidades que tem apparecido até hoje, sobre tudo pela rara perfeição com que imitam a natureza. D. R. Baynon, conhecido pela perfeição das suas obras e a moderação dos seus preços, continúa a applicar dentes artificiaes pelos melhores systemas adoptados na America e Europa, sem nenhuma alteração nos preços bem conhecidos de seu estabelecimento.

PREÇOS SEGUINTES:

Por chumbar um dente de 2$ á	5$000
Idem de botar cada um . . . 7$ á	12$000

COMPRAS.

— Compra-se uma casa que tenha duas salas e dous quartos, com quintal a beira do rio, no Poço da Panella: quem a tiver procure a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17, que está autorisado para comprar.

— Compram-se acções do Banco desta provincia: na praça do Commercio n. 6, escriptorio.

— Compram-se escravos de 10 a 20 annos, de ambos os sexos, para se exportar, tendo bonitas figuras, pagam-se bem: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife loja de cambio de Vieira da Silva.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se uma casa terrea, nos bairros de S. Antonio e da Boa Vista: na rua Augusta n. 19.

— Compra-se no Bazar Pernambucano, na rua Nova n. 33, cabellos para crescentes, de 16 a 22 pollegadas de comprimento.

— Compra-se, novo ou usado, não faltando paginas, o methodo facil de escripturar livros, por De Grange: quem tiver annuncie ou dirija-se ao aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

VENDAS

FOLHINHAS PARA 1854.

Vendem-se folhinhas de algibeira, porta e padre, para o anno de 1854, impressas nesta typographia: a's duas primeiras esta' reunido o regulamento dos emolumentos parochiaes: na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se uma escrava, crioula, de idade 18 annos, com as habilidades seguintes:—lava, engomma, faz labyrintho, e cozinha o diario de uma casa, tudo com perfeição: a pessoa que a pretender, dirija-se a rua das Aguas-Verdes, loja do sobrado numero 100.

— Vende-se uma escrava de bonita figura, que cozinha, lava e engomma com perfeição: na rua da Cruz n. 37.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e dá-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

— Tres molecotes de idade de 12 a 16 annos, uma negrinha muito linda, de idade 12 annos, quatro escravas moças, de todo serviço, um mulato de idade 22 annos, e bonita figura: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma casa de pedra e cal, situada na rua da Mangueira do Poço da Panella, com duas salas, quatro quartos, corredor no centro, cozinha fóra com quintal e cacimba: quem a pretender dirija-se a rua da Madre de Deos n. 8.

— Vende-se um moleque de 14 annos, muito esperto, bom para pagem, 2 pretos, sendo um de elegante figura, bem possante, bom para armazem de assucar, duas pretas moças que cozinham sofrivelmente, engommam, lavam bem, e vendem na rua: na rua larga do Rosario n. 24.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haverem empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados de Londres, afim de mais authenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: QUE TUDO CURA!

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	ta de calor nas	quitos.
Cambras.	extremidades.	Pulmões.
Callos.	Frieiras.	Queimadellas.
Canceres.	Gengivas escal-	Sarna.
Cortaduras.	dadas.	Supurações putri-
Dôres de cabeça.	Inchações.	das.
— das costas.	Inflammação do	Tinha, em qual-
— dos membros.	figado.	quer parte que
Enfermidades da	— da bexiga.	seja.
cutis em geral.	— da matriz.	Tremor de nervos
Enfermidades do	Lepra.	Ulceras na bocca.
anus.	Males das pernas	— do figado.
Erupções escor-	— dos peitos.	— das articu-
buticas.	— de olhos.	lações.
Fistulas no ab-	Mordeduras de	Veias torcidas, ou
domen.	repis.	nodadas nas
Frialdade ou fal-	Picaduras de mos-	pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

O deposito geral he em casa do Sr. J. Soun, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

DEPOSITO DA FABRICA TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, vende-se panno de algodão, e fio desta fabrica, muito superior, e proprio para saccos de assucar, e roupa de escravos.

— Vendem-se velas de carnaúba em caixas de quarenta e tantas libras, da melhor fabrica do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7, de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia.

Sapatos do Aracaty.

Vendem-se tres mil sapatos do Aracaty, obra muito bem feita, tanto em porção como a retalho: no aterro da Boa-Vista defronte da boneca n. 14.

O 39-A-,

confronte ao Rosario de Santo Antonio, participa ao respeitavel publico, que recebeu de França diversos doces em calda e seccos, e chocolates finos, entre elles, o de charutos e o homéopatico já bem conhecido neste estabelecimento, juntamente pastilhas de ortelãa pimenta, e outros objectos por commodos preços.

— Vende-se uma bonita parelha de cavallos aças, olhos pretos: na travêssa do Queimado, n. 1.

— Vendem-se dous carneiros grandes, castrados, gordos e muito mansos, para qualquer menino brincar: na rua do Sebo, sobrado amarello n. 35.

Meios bilhetes da loteria da matriz, que corre hoje.

Vendem-se meios bilhetes da loteria da matriz da Boa-Vista, cujas rodas andam hoje: na rua do Cabugá, loja n. 11, junto a botica do Sr. João Moreira Marques.

— Vende-se um cabriolet com os arreios, e cavallo, ou sem elle a vontade do comprador, por preço commodos: na cocheira da rua de S. Francisco, n. 5.

CANOS DE CHUMBO.

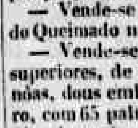
Vendem-se canos de chumbo, proprios para encanamentos d'agua, tanto para engenhos, como para sitios, os quaes tem de meia polegada, tres quartos, e uma polegada de diametro, e vende-se qualquer quantidade que o comprador precise até quatrocentas braças, tambem se vendem cannos do mesmo metal, proprios para bombas, os quaes tem dez palmos de comprimento: tudo isto chegou a loja de ferragens da rua Nova n. 6.

COBRE PARA FORRO.

Vende-se cobre para forro de diversas grossuras, dito em lançoes quadrados grandes, proprio para caldeireiro, arroellas de dito, estanho em verga, dito em barra, zinco em folha, chumbo em barra, dito em lençol: na loja de ferragens da rua Nova, numero 6.

FIO DE VELA.

Vende-se muito superior fio de vela, de tres differentes qualidades: na rua do Trapiche Novo n. 18.



Na rua Nova n. 44, fabrica, e loja de Christiani & Irmão, acaba de receber pelo ultimo vapor chegado do Rio, um completo sortimento de chapéos do Chile, o mais fino e alvo que ha hoje no mercado, e por preço commodo.

— Vende-se um jumento muito novo: na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se uma porção de traves de qualidades superiores, de 40 a 50 palmos de comprido, tres canôas, dous embonos de sedro, e quatro páos de louro, com 65 palmos, proprios para vergas e mastaréos de navios: os pretendentes dirijam-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio a luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas ineiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os do cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Franjas para cortinados,

com belotas brancas e de côres, a 5$000 e 5$500 a peça: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 19.

— Vende-se, a quem quizer possuir, ou para alguma encommenda, uma mocama recolhida, de 18 a 20 annos, sabendo bem coser, fazer renda, engommar e cozinhar, he robusta, e o motivo da venda se dirá ao comprador: no segundo andar n. 1, do becco largo do Recife, se dirá quem vende.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Deposito de cal de Lisboa,

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

— Vende-se sola muito boa, pelles de cabra de primeira sorte, esteiras de carnauba e pennas de ema, tudo chegado agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade a preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos, que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promplo, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e aprompfam-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, e da America, e cal nova em pedra, chegada no ultimo navio, tudo a preço razoavel.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 3$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 131, na rua da Senzala Velha proximo ao becco de Gonçalves.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

— Vende-se no armazem sito na ultima casa da rua da Concordia, ao virar para a rua Augusta, confronte a um telheiro velho de madeira, bons materiaes pertencentes a obra de pedreiro, por preço commodo e mandam-se botar nas respectivas obras, recebe-se tambem qualquer encommenda de tijollo em grande porção.

— Vende-se a loja de calçado n. 58, do aterro da Boa-Vista com poucos fundos, a bem afreguezada, a dinheiro, ou a prazo: a tratar na mesma.

— Vende-se, na rua do Crespo n. 16, uma escrava de bonita figura, e propria para todo o serviço de uma casa.

— Vende-se a fabrica de charutos da rua d'Aguas Verdes n. 46: a tratar na mesma fabrica.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

Na loja das seis portas em frente do Livramento.

Continuam a vender cortes de cambraia de tres babados, a 2$500 e 2$800, cortes de cambraia e seda com babados de barra, chales e manteletes de seda, romeiras do ultimo gosto; chitas de coberta finas, a 200 rs.; chitas de vestido, a 140, 160, 180 e 200 rs., alpaca de algodão para vestidos, a 240 rs.; lenços de cassa bordados nas pontas, brancos e de côr, a 160 rs.; e toda a qualidade de fazendas, por preços baratos, por querer acabar certas qualidades de fazendas para não entrarem no balanço que vai dar. está aberta das 6 da manhãa, até as 9 da noite.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompfam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume affiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Superior folha de flandres.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, vende-se superior folha de flandres (charcoal) tanto em porção como a retalho, para o que tem um excellente sortimento deste genero, quér em grossuras, quér em tamanhos, e em quanto a preços são mais razoaveis do que em outra qualquer parte: na mesma loja tambem se compra cobre e latão velho.

— Na rua do Queimado, loja n. 19, vendem-se saccas com farinha de mandioca, por preço commodo.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

Andar na moda com pouco dinheiro.

Vendem-se superiores luvas de ponto inglez para homem, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; e 7$000 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 49.

Batatas novas.

Vendem-se batatas de Lisboa, a 800 rs. a arroba: na travessa da Madre de Deos, n. 21.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Arte de musica.

Vende-se a arte de musica, extrahida de diversos autores, por Thomaz da Cunha Lima Cantuaria, a 720 rs. cada uma: na praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8, no pateo do Collegio, loja do Sr. Dourado, e na rua da Cruz no Recife, loja n. 58.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vendem-se dous terrenos proprios, bons para edificar, um sitio na rua do Sêbo, lado do Sul com 50 palmos de frente, e outro na rua Real junto ao Manguinha, entre a estrada da Cambôa, com 250 palmos de frente, e fundo até a dita Cambôa, onde se podem fazer com pouco custo excellentes viveiros: a fallar na praça da Boa-Vista, botica, n. 6, que se dirá quem vende.

Aos modernos.

de 2$400 rs.

Na rua do Queimado n. 17, loja de fazendas ao pé da botica, vendem-se cortes de cambraias francezas modernas, de cores, com barra, fazenda muito fina e fixa nas cores, e gosto muito delicado, pelo baratissimo preço de sete patacas e meia cada corte; pagodes de cambraia enfeitados com bico, pelo baratissimo preço de 2$.

A 2,400 rs.

Vendem-se cortes de cambraia com barras, de cores fixas e padroes os mais delicados que tem apparecido, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. o corte: na rua do Crespo n. 5.

— Vende-se um cabriolet meio patente, muito maneiro e acabado de novo: para vêr e tratar, na cocheira junto a cadeia.

A 2$400.

Córtes de cassas com barra, de lindos desenhos e cores fixas, a 2$400 cada corte: na rua da Cadeia do Recife n. 33.

Para as senhoras do bom gosto.

Ricos chapéos de palhinha de Italia, o melhor que tem apparecido, todos com flores avelludadas e guarnecidos de plumas, e finissimas fitas, a 15$000 rs. cada um, ditos de palhinha de côres, com os mesmos enfeites, a 10$000 rs., para acabar o resto que ha.

A 5,000 rs.

Para senhoras, romeiras de fina cambraia e filó, todas bordadas a agulha.

Para homem,

camisas finas de murim francez, pelo diminuto preço de 2$000 rs. cada uma.

— Palitós de alpaca preta chineza, fazenda a mais fina que tem vindo a este mercado, a 10$000 rs., ditos de panno fino preto e de côres, a 16$ e 18$000 rs., adornos de fillete de retroz e de velludo, brancos e de côres, para cabeça de senhora, chales de fillete de retroz todos bordados de matis, guarnecidos de ricas franjas, córtes de vestidos de babadões de gaze de seda, grepe, e filó, sedas escocezas, lizas, e lavradas, todas para se venderem em covados, manteletes pretos de cores todos, capotinhos de gros de Napoles todos com colletes, e outras muitas fazendas de linho e seda, preço o mais barato possivel: na rua do Crespo n. 4, loja amarella de Antonio Francisco Pereira.

Cera de carnauba e sêbo refinado,

vende-se na rua da Cruz, n. 19, confronte o chafariz.

— Vende-se no armazem de James Halliday, na rua da Cruz n. 2, o seguinte:

Relogios de ouro e prata, sabonete, patente inglez.
Sellins inglezes.
Ditos inglezes elasticos.
Silhões para montaria de senhora.
Cabeçadas de couro branco.
Arreios para carro, de um e dous cavallos.
Lanternas para carro e cabriolet.

No aterro da Boa Vista n. 55, vende-se um cabriolet de muito bom gosto, em meio uso, com arreios novos, e com coberta suposta.

— Vende-se a taberna sita na rua da Soledade n. 11, bem afreguezada para a terra, a razão porque se vende se dirá ao comprador; a tratar na mesma, ou na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com muito boa farinha da terra e bem torrada, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 20.

— Vende-se uma taberna na rua Direita dos Afogados, n. 22, com poucos fundos para um principiante, tem commodos para uma familia, independente da taberna com quintal plantado, com pés de parreiras ja dando, que dão 4 arrobas de uvas, só a parreira dá para aluguel da casa: quem pretender dirija-se a rua Direita, n. 2.

Litteratura.

Vende-se a historia dos Girondinos, em portuguez 5 volumes, Mysterios de Lisboa, 4 volumes, o Conde de Monte-Christo, 2 volumes, o Judeu errante 5 volumes, Portugal pittoresco, 4 volumes, todas estas obras são ornadas de numerosas estampas finas, vende-se na rua do Collegio, loja de encadernação e livros n. 8.

A mao' do finado.

Chegou ultimamente de Lisboa o romance com este titulo, em continuação ao Conde de Monte-Christo do Sr. Alexandre Dumas, o qual mostra em elegantes quadros o fim dos personagens desse excellente romance: vende-se na rua do Collegio, loja de encadernação e livros, n. 8.

Attençao'.

Na padaria da rua de detraz da matriz da Boa-Vista, n. 26, acham-se todas as qualidades de biscoitos, fabricados pelo melhor fabricante que se acha nesta provincia, fatias imperiaes, ditas de familia, ditas de rainha, ditas communs, biscoitos de araruta com ovos, ditos de araruta, ditos amantes, ditos doces e biscoitinhos; e outras muitas qualidades.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

Chitas escuras de côres fixas com toque de mofo, a 5,000 rs. a peça, e 140 o covado,

vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

—Vendem-se fechaduras para porta, ditas de embutir, ditas de ferrolho, ditas com tranqueta, dobradiça de chumbar de todos os tamanhos, dita de canto, ferro de embutir, tranqueta de chapa, dita redonda picão para cantéo, defronte do portão do Forte das Cinco Pontas, n. 4.

— Vendem-se córtes de vestidos de cambraia branca, com lindas bordaduras, pelo diminuto preço de 3$000 rs. cada um: na rua Nova n. 33, no Bazar Pernambucano.

— Vende-se superior farinha da terra e de barco, tanto em saccas, como a retalho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 26.

ORDEM DE CHRISTO.

Vende-se uma cruz pendente da ordem de Christo, enriquecida de brilhantes: quem precisar annuncie para ser procurado.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada, e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com dous carros e quatro quartáos pode moer até dous mil pães, o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção tanto de canna como de legumes; vende-se com algum dinheiro á vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

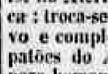
— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

Escravos a venda.

Na rua do Vigario n. 11, segundo andar, existem para vender uma preta, crioula, de idade de 20 annos, bonita figura, com uma cria mulatinha, e tem muito bom leite; uma mulatinha de 12 a 13 annos, bem parecida; e uma preta da Costa, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos: os pretendentes dirijam-se a mesma casa, que acharão com quem tratar.

— Chales de retroz bordados os mais ricos que aqui tem vindo, romeiras de dito, e de filó de seda com quadrinhos assetinados; cortes de ephigenia, fazenda de seda com quadros e de gostos inteiramente novos, tudo por preços razoaveis: na rua do Queimado, n. 46, loja de Bezerra & Moreira.



Vende-se um carrinho de quatro rodas, para um e dous cavallos, de gosto muito elegante, bem construido e muito maneiro, chegado pelo ultimo navio de França, e por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Vende-se um sellim com todos os seus pertences, com pouco uso: na rua do Collegio, n. 12.

— Deposito de calçado a 720, 800, 2$000 e 3$000 rs. no Aterro da Boa-Vista, loja defronte da boneca: troca-se por sedulas ainda mesmo velhas um novo e completo sortimento dos bem conhecidos sapatões do Aracaty para todos os tamanhos, tanto para homem como para meninos, a 720 e a 800 rs.; e botins para homem, a 2$000 rs.; sapatões de lustre da Bahia, a 3$000 rs.; assim como um completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora meninos e meninas; perfumarias, e sendo em porção far-se-ha um abate, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

A's senhoras para a festa.

Sedas escocezas as melhores, e mais modernas que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 1$600 rs. o covado; manteletes e chales muito grandes, e meios chales, tudo de retroz, e muito moderno, manteletes de seda pretos e de côres, cortes de sedas adamascadas pretas e de côres, romeiras de filó de linho com quadros assetinados, sendo estas as mais modernas que ha no mercado, e tudo por preços commodos, na loja da estrella de Gregorio & Silveira: na rua do Queimado, n. 7.

— Vendem-se, por preço commodo, chapeos de palha do chile, em porção; ditos de feltro, fabricados no Rio de Janeiro, tambem em porção; differentes miudezas, chegadas de Hamburgo recentemente; rosarios de missanga, tanto brancos, como de mais côres; linha de roriz, e contas douradas: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Attençao'.

Na loja da estrella de Gregorio & Silveira, rua do Queimado, n. 7, ainda ha resto das pechinchas a venda, da extincta loja de José Gomes Moreira.

Brim de linho branco trançado muito fino, a vara	880
Dito de linho trançado de côres, a vara	800
Lenços de seda para mão, muito finos, cada um	1$120
Meios lenços de seda para gravata	800
Cortes de cambraia de barra	3$000
Ditos de dita de côres	2$800
Cassa organdiz, a vara	560
Cortes de chita de barra	2$200
Meias cruas para homem, o par	160
Ditas brancas para senhora muito finas, o par	320

E outras muitas fazendas por preços muito baratos: a ellas freguezes que se estão acabando.

— Aterro da Boa-Vista, taberna nova defronte da boneca, n. 8, acha-se sortida de um novo e completo sortimento de todos os generos seccos e molhados de superior qualidade, e preços muito commodos, e café moido, do Rio, de primeira qualidade a 240 rs. a libra.

Cassas e cambraias francezas.

Vendem-se bonitas cassas e cambraias francezas, de padrões modernissimos, pelo barato preço de 640 e 720 a vara: na rua Nova n. 16.

Farinha de mandioca.

A melhor farinha que ha a venda he a bordo do brigue *Valle*, chegado de Santa Catarina, e fundeado defronte do caes do Ramos, alli se vende a preço commodo, e tambem na praça do Corpo Santo, n. 6, escriptorio.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 16, existe um grande sortimento de obras feitas:

Palitós de panno superiores de cores e pretos a	20$000
Idem idem finos idem	15$000
Idem casemiras de cores	6$000
Idem alpaca de dito	6$000
Idem brim de linho	3$000
Uma montaria de panno superior para senhora por	50$000
Idem idem idem a	30$000
Colletes de setim de cores, superiores	5$000
Idem idem	3$500
Idem de fustão, superiores	3$000
Idem idem	2$000
Calças de casemira de cores	5$000
Idem idem superiores e padrões modernos	7$500
Idem de brins de cores de puro linho de 2$000 a	4$000
Idem idem brancas idem de 2$ a	5$000

assim como outras muitas obras que estarão patentes aos compradores, os quaes agradar-se-hão por serem feitas com muito gosto e delicadeza.

Para a festa, a 3 e 4,000 rs.

Vendem-se palitós e sobrecasacos de brim de linho e bretanha, da ultima moda e muito bem acabados, pelo barato preço de 3$ e 4$000 rs.; a elles, que á vista do preço e superioridade da fazenda, ninguem deixará de comprar: na rua Nova, loja nova n. 16.

Guarda nacional.

Vende-se o peculio do guarda nacional, contendo o que he preciso de legislação para reger-se um membro da mesma guarda, pelo preço de 1$000: na livraria n. 6 e 8, da praça da Indepenpencia.

FAZENDAS BARATAS,

na nova loja de 3 portas, na rua do Livramento n. 8, ao pé do armzem de louça,

Vende-se a delicada fazenda (organdis) para vestidos, fazenda nova e gostos lindos, fingindo seda, rica fazenda escoceza em cassa, e cores fixas, córtes de chita larga de 2, 3, 4 e 5 barras, córtes de cassa de cores e bonitos gostos, a 2$ e 2$240, córtes de cassa de cores de 2 e 3 barras, a 2$800, 3$000 e 3$200. Este estabelecimento acha-se aberto das 6 horas da manhãa as 8 da noite; dão-se as amostras de qualquer fazenda francamente.

Cassas de barra, a 2$200.

Vendem-se cassas de barra, de cores fixas e padrões modernissimos, pelo barato preço de 2$200 o córte: na rua Nova, loja nova n. 16.

Para cavallaria e infantaria da guarda nacional.

Vende-se superior panno fino azul para fardas de cavallaria e infantaria da guarda nacional, pelo barato preço de 3$500 o covado: na rua Nova, loja nova n. 16.

Na loja de encadernação' e de livros da rua do Collegio n. 8, vendem-se os seguintes livros:

Em francez.

Diccionario dos termos de medicina, por Nysten	10$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr, ricamente encadernado	16$000

Em portuguez.

Diccionario abreviado dos termos de medicina pelo Dr. Moscozo	4$000
Manual completo do Dr. Jahr traduzido pelo Dr. Moscozo, 4 volumes	20$000

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.
INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.
OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.
VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne
LONAS de differentes qualidades.
BRINS DA RUSSIA.
MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofá's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.
OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.
CHARUTOS da Havana verdadeiros.
MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

— Vende-se a excellente armação, toda de amarello e envidraçada, com rico balcão moderno, da extincta loja de fazendas da esquina da rua do Cabugá n. 11, a tratar na mesma loja.

— Vende-se uma canoa de boa qualidade, sendo esta de familia: quem quizer comprar, dirija-se ao porto da rua Nova, a fallar com Domingos Soares.

— Vendem-se cortes de casemiras de muito bellos gostos, fazenda superior, ditos de velludo lavrados para colletes: na rua do Queimado, n. 46, loja de Bezerra & Moreira.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa do escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

Muita attençao' a barateza extraordinaria, na rua do Crespo, n. 24, loja de José Francisco Dias.

Quem tiver 2$000 tem um corte de cambraia fina, cor fixa, padrões muito modernos, que parece lanzinha, de ricos gostos; quem tiver 2$500 tem um corte de cambraia de todas as côres, ricos gostos de barra, côres fixas com 8 varas e meia; quem tiver 2$400 tem um corte de chita fina de todas as côres, miudinhas, com 13 covados; quem tiver 180 compra um covado de panno couro, fazenda trançada escura de uma só côr, muito encorpado, proprio para o serviço; quem tiver 640 compra um cobertor de algodão, proprio até para escravatura, isto se vende assim barato para liquidação de certas contas.

— Ainda existe um pequeno resto de bicos e rendas da terra, assim como alguns lenços de labyrinthio, muito bem feitos, tudo se vende barato: na rua Nova, n. 20.

— Na rua Nova, loja n. 20, vende-se uma rica toalha de labyrintho assim como um riquissimo rodapé de cama, tambem de labyrintho, o que tudo se vende muito barato.

Vendem-se os seguintes livros, defronte do Collegio, officina de encadernação.

Diccionarios inglezes de Vieira, tanto portateis, como dos grandes, ditos francezes de Fonseca, ditos callepinos da ultima edição, contendo oito linguas, Prosodia de Bento Pereira, Constancio portuguez da ultima edição, obras completas de Camões, historia do povo de Deos, Liz Teixeira, collecções das leis do imperio, Munê de Bérand, Virgilio, Horacio, Tito Livio, Selecta, Fabulas, Salustio, cartas de A-B-C, Taboadas, Cathecismo, Economia da vida humana, Cartilhas e outros muitos que se deixam de annunciar por não fazer muito extenso o annuncio.

Calçado taxiado.

O deposito do aterro da Boa-Vista, n. 22, acaba de receber da fabrica da Soledade um lindo sortimento de sapatos de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora; offerece ao respeitavel publico sapatos brancos a 2$000 e engraxados ao estylo de bizerro francez, a 2$500: quem experimentar uma vez este calçado não deixa de comprar tanto o de Aracaty como francez: tambem se vende sapatões de couro de lustre, a 4$000.

— Vende-se uma escrava moça, que sabe cozinhar alguma cousa, lavar de sabão, comprar e fazer o serviço de uma casa, e muito propria para ser applicada no serviço de engommado, por ser reforçada e nao ter molestia alguma, nem ter outros vicios: na rua Direita, n. 63.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Gratificaçao' de 50,000 rs.

No dia 24 do corrente mez, fugio o preto Antonio, de nação Benguela, com idade de 25 a 30 annos, pouco mais ou menos, de estatura baixa, secco do corpo, tem nas costas da mão direita um osso um pouco puxado fóra por ter quebrado um dedo, e nas canellas tem signaes de feridas: quem o pegar, leve-o a casa n. 15, defronte da matriz do Corpo Santo, ou no primeiro sitio entrando para o Cajueiro na Passagem da Magdalena, que receberá de gratificação 50$000 rs.

— Continúa a estar fugida a escrava Demitildes, com os seguintes signaes: côr de formigão, estatura regular, de 40 annos, pouco mais ou menos, sem peitos, possuindo apenas os bicos, com um lobinho proximo a uma das sobrancelhas, sem dentes na frente da gengiva superior, pés curtos, e sem o dedo minimo em ambos elles. Adverte-se que ella he cozinheira, e suppõe-se achar-se homisiada nas immediações da ponte de Uchôa, onde tem um filho que he aprendiz de alfaiate; quem a apprehender, leve-a a rua larga do Rosario n. 35, ou ao engenho Abreos, comarca de Nazareth, que será com generosidade recompensado.

— Desappareceu no 1.º de junho deste anno de 1853, do engenho Pirapama nova, freguezia de Santo Antão, comarca da cidade da Victoria, provincia de Pernambuco, um moleque de nome Estevão, crioulo, um tanto fula, de idade 16 annos, pouco mais ou menos, pequena estatura, rosto abocetado, nariz chato, cabellos um pouco vermelhos, cheio do corpo, pés pequenos, com duas cicatrizes, uma pequena sobre a testa proveniente de uma queda, e outra grande em uma das pernas pela parte de dentro; pertencente este escravo ao capitão Dionisio Gomes do Rego, proprietario do engenho acima mencionado. Dá-se uma boa gratificação a quem o apprehender e levar no referido engenho, ou na cidade da Victoria, ou mesmo a quem delle der noticia.

— Fugio no dia 14 do corrente o preto Raymundo de estatura regular, cor fula, cara larga, barba cerrada, ha ocasiões que a rapa, he crioulo muito ladino, rendido de uma verilha, representa ter 30 annos, levou calça de brim azul de listra e camisa de algodão; andava com ferro ao pescoço e consta que já o tirou: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e leva-lo a rua Direita n. 76, que será generosamente recompensado.

— Ainda continua a estar fugido o preto que em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro, a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas, de mandado do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim, o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso, e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, côr preta, nadegar empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto, levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão liso americano branco, porém levou outras roupas mais finas, bem como, um chapeo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na Capunga, sitio de Romão Antonio da Silva Alcantara, ou nesta praça, no largo do Pelourinho, armazem de assucar ns. 5 e 7 de Romão & Companhia, que será recompensado.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam desrançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

ILEGÍVEL